



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – JORNALISMO

**Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa  
nos livros do Harry Potter**

**Gabriela Gruszynski Sanseverino**

Porto Alegre  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

**Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa  
nos livros do Harry Potter**

**Gabriela Gruszynski Sanseverino**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Orientador: Gisele Dotto Reginato  
Co-orientador: Marcia Benetti Machado

Porto Alegre  
2013

*There once was a boy named Harry,  
destined to be a star.*

## **RESUMO**

A série de sete livros de J.K. Rowling sobre Harry Potter, que teve mais de 400 milhões de exemplares vendidos no mundo inteiro, foi traduzida em 62 idiomas, publicada e reeditada em diversos países. O objetivo geral deste trabalho é analisar os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nestes livros do Harry Potter. Para tanto, os objetivos específicos são mapear os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros, identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa e compreender o papel social exercido pela imprensa. O método utilizado foi a análise de conteúdo. A base teórica foi elaborada para problematizar o jornalismo como conhecimento do mundo e, a partir disso, pensar como são construídos os critérios de noticiabilidade e como se fundamenta a função social da imprensa. Ao analisarmos os sete livros encontramos oito grupos de critérios de noticiabilidade que são contemplados na série: importância; emoção, suspense ou entretenimento; excepcionalidade; conflito ou controvérsia; negatividade; atualidade ou ineditismo; proximidade; interesse público. A partir dos livros, sistematizamos também três papéis sociais assumidos pela imprensa: informar o que está acontecendo no cotidiano, ditar os assuntos que as pessoas vão falar e conferir credibilidade e prestígio para pessoas, objetos e instituições.

**Palavras-chave:** Jornalismo; critérios de noticiabilidade; função social; imprensa; Harry Potter.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Figura 1: Grupo de valores-notícia .....	56
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 A SÉRIE HARRY POTTER.....</b>	<b>11</b>
2.1 A AUTORA .....	11
2.2 A FORMAÇÃO DA IMPRENSA NA FICÇÃO .....	13
2.3 A IMPRENSA EM HARRY POTTER.....	14
2.4 UM ENREDO EM SETE VOLUMES.....	17
2.4.1 <i>Ano um</i> .....	18
2.4.2 <i>Ano dois</i> .....	21
2.4.3 <i>Ano três</i> .....	24
2.4.4 <i>Ano quatro</i> .....	26
2.4.5 <i>Ano cinco</i> .....	32
2.4.6 <i>Ano seis</i> .....	36
2.4.7 <i>Ano sete</i> .....	38
<b>3 JORNALISMO, NOTÍCIA E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE .....</b>	<b>41</b>
3.1 O JORNALISMO COMO CONHECIMENTO SOBRE O MUNDO .....	41
3.2 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE .....	46
3.3 UMA CATEGORIZAÇÃO PARA OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE .....	49
3.4 A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO.....	50
<b>4 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA IMPRENSA EM HARRY POTTER.....</b>	<b>54</b>
4.1 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE .....	55
4.1.1 <i>Importância</i> .....	56
4.1.2 <i>Negatividade</i> .....	59
4.1.3 <i>Excepcionalidade</i> .....	61
4.1.4 <i>Interesse Público</i> .....	62
4.1.5 <i>Conflito ou Controvérsia</i> .....	64
4.1.6 <i>Atualidade ou ineditismo</i> .....	65
4.1.7 <i>Emoção, suspense ou entretenimento</i> .....	66
4.1.8 <i>Proximidade</i> .....	67
4.2 A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO EM HARRY POTTER .....	67

<i>4.2.1. Informar o que está acontecendo no cotidiano.....</i>	<i>67</i>
<i>4.2.2. Ditar os assuntos que as pessoas vão falar.....</i>	<i>69</i>
<i>4.2.3. Conferir credibilidade e prestígio a pessoas, objetos e instituições .....</i>	<i>70</i>
<b>4.3 VISTO E IMPREVISTO: CRUZAMENTO DA ANÁLISE.....</b>	<b>71</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 1997, a britânica J.K. Rowling lançou seu primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, o primeiro de uma série de sete que viriam a se tornar *best sellers* no mercado mundial. Uma geração de crianças, pré-adolescentes e adolescentes cresceu junto com os personagens da saga, encontrando na narrativa o espaço para as suas tentativas de interpretação do mundo. Rowling, através de sua narrativa, cria imagens e representações da realidade cotidiana das pessoas, que as observam e as absorvem como forma de pensarem aquilo que está presente em seu dia a dia. Os leitores acompanharam nas histórias de Rowling a construção literária de instituições que mimetizam aquelas que temos na vida real, como a imprensa.

A representação que J.K. Rowling cria da mídia em seus livros não apenas captura diversos elementos daquilo que veridicamente acontece na imprensa mundial, como também pode influenciar a percepção que os seus leitores terão da mídia, a partir da construção que a autora faz em sua narrativa. A mimese entre os personagens criados por Rowling e suas estruturas correspondentes no mundo não-ficcional permite que teorias desenvolvidas para estudar o jornalismo possam ser utilizadas como referência para refletirmos sobre a construção da mídia na série Harry Potter em suas múltiplas plataformas.

Para pensarmos o jornalismo e, com isto, os critérios de noticiabilidade, é importante observar como estes são apresentados em obras que refletem as formas de organização da sociedade em suas narrativas. Harry Potter, como um dos principais fenômenos culturais do século XXI, que influenciou a formação de uma geração, permite a reflexão sobre a constituição e as rotinas da imprensa a partir das teorias do jornalismo.



O mundo mágico da autora narra a história de Harry Potter, o menino bruxo. Por onze anos ele viveu com seus tios Trouxas – pessoas não mágicas – e seu primo, acreditando ter perdido os pais em um trágico acidente de carro. Quando, porém, chega a hora de ingressar em Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria, Harry finalmente descobre a verdade sobre quem é: um herói do mundo mágico. Quando tinha apenas um ano de idade, derrotou o bruxo das trevas, Voldemort, na mesma noite em que este matou seus pais.

Deste momento em diante, passamos a conhecer, além de Harry, como funciona este mundo da magia e conseguimos perceber como várias instituições apresentadas nos livros assemelham-se às estruturas existentes na vida não-ficcional. Sua forma de governo, o Ministério da Magia, regula as relações com os Trouxas e os diversos setores da vida dos bruxos, como meios de transporte, relações internacionais e esportes. A imprensa atuante no mundo mágico, representada pelo jornal, pela revista e pelo rádio, também desempenha a função de informar o público.

É possível observar na narrativa de Rowling que a imprensa é dividida entre os veículos Trouxas e os bruxos. Enquanto aqueles que pertencem à comunidade mágica têm um papel mais relevante para o desenvolvimento da história, os meios de comunicação dos Trouxas servem para criar ligações entre as duas realidades, mesmo que estas passem despercebidas pelos personagens. A televisão, inexistente na realidade mágica de Rowling, é o veículo que caracteriza a imprensa Trouxa. Sem nomear um canal específico, a mídia é inserida na casa dos Dursley através de programas de notícia genéricos. No contexto do mundo dos bruxos, o Profeta Diário torna-se o símbolo da mídia impressa nos livros sobre Harry Potter, sendo mencionado em todos os volumes da série. A *Witch Weekly*, revista que aparece em momentos pontuais da história, apresenta-se como uma publicação que discute assuntos não considerados tão noticiosos a ponto de estarem no jornal. A publicação O Pasquim é inserida na narrativa de Rowling como uma publicação alternativa, na qual as matérias que não têm espaço na mídia tradicional podem ser divulgadas.

Com base nesse panorama, o objetivo geral deste trabalho é analisar os critérios de noticiabilidade e o papel social da imprensa na série de livros Harry Potter. Para tanto, iremos mapear os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros, identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa e compreender o papel social exercido pela imprensa. O método utilizado é a análise de conteúdo, isto é, uma análise de significados ou de significantes através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens para trabalharmos os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos livros.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No capítulo dois, apresentamos a autora da série de Harry Potter, J.K. Rowling, e descrevemos o enredo desenvolvido ao longo dos sete livros, destacando as aparições da imprensa nas obras. Depois tratamos da formação do jornalismo de ficção em romances e explicamos a construção da imprensa em Harry Potter apresentando os personagens que assumem este papel nas obras.

Utilizando-se principalmente as referências de Nelson Traquina (1993, 2008), Carlos Eduardo Franciscato (2005), Lorenzo Gomis (1997, 2004) e Luiz Gonzaga Motta (2002), no capítulo três falamos inicialmente sobre o jornalismo como forma de conhecimento do mundo, retomando um histórico da profissão e da formação dos jornalistas. Em seguida tratamos dos critérios de noticiabilidade e apresentamos uma categorização de valores-notícia para desenvolvermos a análise da imprensa nas sete obras de Rowling. Neste item do trabalho fazemos também uma discussão sobre a função social do jornalismo.

No capítulo quatro apresentamos a metodologia utilizada no trabalho a partir da explicação de Laurence Bardin (2006) sobre a análise de conteúdo. Com a categorização de critérios de noticiabilidade, desenvolvemos a análise de todas as aparições da imprensa em Harry Potter que dizem respeito aos valores notícia. Tratamos também da função social da imprensa nas sete obras e discutimos como se desenvolvem as relações do jornalismo com os personagens nos livros, pensando-se em como as teorias desenvolvidas para pensar a imprensa se aplicam à representação que é feita desta no enredo de Rowling.

## **2 A SÉRIE HARRY POTTER**

Para que possamos avaliar e compreender os critérios de noticiabilidade que norteiam a imprensa na série Harry Potter, é necessário contextualizá-la. Para tanto, apresentamos a sua autora, J.K. Rowling, e a história de como se deu a criação da série, bem como refletimos sobre a formação da imprensa na ficção. Além disto, trazemos uma síntese do enredo dos livros e dos principais elementos do mundo ficcional criado por Rowling. Isso permite o entendimento de como o jornalismo se insere nesta narrativa, identificando as personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa.

### **2.1 A autora**

Joanne Rowling nasceu na cidade de Yate, no interior da Inglaterra, em 31 de julho de 1965. A data indica a grande influência da vida da autora na série de livros que a tornaria milionária: 31 de julho é também o aniversário de Harry, personagem principal de sua famosa série de livros Harry Potter.

Em 1990, sete anos antes de o primeiro livro ser publicado, Rowling já havia começado a pensar no enredo de Harry Potter. Nesse mesmo ano, um trágico evento mudou sua vida. “A morte de sua mãe teve um efeito profundo sobre Joanne Rowling, efeito que ela admite persistir até hoje. Mudou o rumo de sua vida e também o de Harry Potter” (SMITH, 2003, p. 65).

A autora, que havia se formado em francês e línguas clássicas pela Universidade de Exeter, trabalhou como professora e secretária bilíngue em Londres. Com o choque da morte da mãe e infeliz com sua vida em Manchester – bairro londrino –, Rowling se mudou para

Portugal, onde ensinou inglês na cidade do Porto. Foi lá que conheceu Jorge Arantes, com quem casou e teve em 1993 sua filha, Jessica.

Um ano depois, em 1994, Rowling se separou de Arantes e voltou para o Reino Unido com a filha. Foi neste ano, em um pequeno café em Edimburgo, na Escócia, que a série de livros se tornou realidade. Ela estava determinada a terminar a história que havia começado há quatro anos em uma longa viagem de trem, em que teve a ideia de escrever sobre um menino de sobrenome Potter.

Quando, enfim, conseguiu encerrar o primeiro livro da série, Rowling enviou o manuscrito para uma agência literária. Apesar da carta de recusa que recebeu, não desistiu de seu sonho. Christopher Little, ao ler o manuscrito da autora, acreditou no potencial de sua história. O agente literário enviou originais para diversas editoras, até que a Bloomsbury decidiu publicar a narrativa de Rowling.

Com receio de que meninos tivessem preconceito com um livro escrito por uma mulher, a editora sugeriu que a autora usasse apenas as iniciais ao invés de Joanne. Ela adotou a ideia. Como tinha, porém, apenas um nome próprio, resolveu usar também a letra “K”, do nome de sua avó favorita, Kathleen (SMITH, 2003). Assim nasceu J.K. Rowling, que estreou sua série de *best sellers* com Harry Potter e a Pedra Filosofal (*Harry Potter and the Sorcerer’s Stone*), lançado em 1997.

Nos anos seguintes, Rowling teve outros seis livros da série Harry Potter publicados: Harry Potter e a Câmara Secreta (*Harry Potter and the Chamber of Secrets* – 1998), Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (*Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* – 1999), Harry Potter e o Cálice de Fogo (*Harry Potter and the Goblet of Fire* – 2000), Harry Potter e a Ordem da Fênix (*Harry Potter and the Order of the Phoenix* – 2003), Harry Potter e o Enigma do Príncipe (*Harry Potter and the Half Blood Prince* – 2005 ) e Harry Potter e as Relíquias da Morte (*Harry Potter and the Deathly Hallows* – 2007). Mais de 400 milhões de exemplares dos livros do Harry Potter foram vendidos pelo mundo inteiro. Os livros foram traduzidos em 69 idiomas, publicados e reeditados em diversos países, transformando J.K. Rowling na única figura literária britânica que vale mais de um bilhão de dólares<sup>1</sup>.

A série rendeu oito filmes produzidos pelos estúdios da Warner Bros, que tornaram Harry Potter a franquia cinematográfica mais lucrativa da história. Além dos filmes, os livros de J.K Rowling deram origem a roupas, videogames, brinquedos, histórias em quadrinhos e até doces, que geram pelo menos um bilhão de dólares anuais. Além disto, hoje é possível

---

<sup>1</sup> Informação da revista de economia Forbes. Disponível em: <<http://www.forbes.com/profile/jk-rowling/>>. Acesso em 25 jul 2012.

visitar um parque temático chamado The Wizarding World of Harry Potter que fica nos Estados Unidos e conta com atrações baseadas no enredo de J.K. Rowling.

## **2.2 A formação da imprensa na ficção**

Ao lermos um romance, temos uma sequência de fatos, organizados em um enredo, e de personagens que irão vivenciar estes fatos. Enredo e personagem têm uma ligação indissolúvel: “O enredo existe através das personagens, as personagens vivem o enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuítos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam” (CANDIDO, 1968, p.51).

No romance se terá os elementos essenciais apresentados pelo autor: personagem e enredo. Através, contudo, de sua combinação, repetição e evocação nos mais variados contextos, é possível formar uma ideia completa, suficiente e convincente da criação fictícia do autor. Utilizando-se de recursos de caracterização - elementos que o romancista usa para descrever e definir o seu personagem - o autor consegue passar ao seu leitor “a impressão de um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza” (CANDIDO, 1968, p.56), mas que os leitores são capazes de apreender como um todo coeso na nossa imaginação. As invenções do autor irão manter vínculos com a realidade, seja a do autor, ou a do mundo que o cerca.

Há na ficção, como explica Isabel Travancas (2003), duas representações típicas do jornalista: o vilão, que faz tudo para atingir seus objetivos e conseguir um furo de reportagem, e o herói, que tem a profissão acima de qualquer outra coisa e sempre luta pela verdade dos fatos. O jornalista, de acordo com Travancas (2003), tem uma imagem na literatura que é ambígua e contraditória, às vezes fascinando e atraindo e às vezes se mostrando como uma figura inescrupulosa, desonesta e mau caráter. Este profissional tem uma visão de mundo e um estilo de vida que são específicos e acabam refletidos nas obras de literatura que têm o jornalista como personagem. O mundo do jornalista gira em volta das notícias. O jornalista percebe o mundo a partir de uma visão particular determinada pela sua obsessão – e dependência – da notícia.

Quando vilões – a representação mais comum deste profissional –, os jornalistas são apresentados como pessoas sem caráter, que trabalham em uma imprensa que não é necessariamente corrompida, mas é leviana e age apenas de acordo com os seus interesses (TRAVANCAS, 2003). Neste caso, o jornalista também pode aparecer como uma pessoa que valoriza o lugar que tem na sociedade por causa de sua profissão e escreve seus textos sem se preocupar com a veracidade ou a consequência dos fatos. O mítico “furo” é tratado por

Travancas (2003) como a possibilidade que o jornalista tem de diferenciação na profissão, da conquista do reconhecimento.

Mesmo tendo-se duas concepções tradicionais do jornalista na literatura, é possível perceber pela análise de Travancas (2003) que este profissional raramente assume o papel de herói. Os personagens em si não são retratados de forma classicamente heroica, isto é, não são seres idolatrados pela sociedade, ricos, bonitos, etc. Pelo contrário, tendem a aparecer como pessoas solitárias, que não têm nada além da profissão. Sua obsessão com as notícias segue a permear as obras de ficção, mostrando-se como um profissional que é comprometido com a verdade e tem sua vida inteira centrada no jornalismo. Ele aparece em um contexto de defensor da verdade e do bem comum ao qual a sociedade tem direito, mas não ganha veridicamente um *status* heroico perante a população. O jornalista se mantém como uma pessoa que não tem nada além da profissão e que faria tudo para conseguir sua grande história.

O jornalismo torna-se o plano de fundo da ficção e é representado unicamente por grandes personagens que incorporam os jornalistas, tendo, assim como seu profissional, uma dupla e contraditória imagem, oscilando entre um ofício nobre e uma atividade marginalizada. No plano da ficção, é possível observar versões do jornalismo como um quarto poder que trabalha para a população, vigiando os outros poderes e garantindo o bem comum, e como um quarto poder perverso, que manipula as informações e, conseqüentemente, a sociedade através das notícias que escolhe divulgar.

### **2.3 A imprensa em Harry Potter**

J.K. Rowling, ancorada na televisão, no rádio, no jornal impresso e na revista, inseriu a imprensa nos sete volumes da série Harry Potter, dando aos personagens e às instituições diferentes níveis de importância ao longo do desenvolvimento do enredo. Nos livros, o discurso da mídia influencia diversas relações que se formam na história e torna-se essencial para o desenvolvimento de uma sociedade – tanto bruxa, quanto Trouxa – que mimetiza a que temos na realidade.

Na obra de Rowling, a imprensa é dividida entre os veículos Trouxas e os bruxos. Deve-se observar que ambas apresentam o mesmo formato de jornalismo, tendo como única diferenciação na criação de notícias a possibilidade de os meios de comunicação mágicos utilizarem fotos nas quais as pessoas podem se mexer. Os veículos que pertencem à comunidade mágica têm um papel mais relevante para o desenrolar da história, mas os meios

de comunicação dos Trouxas servem para criar ligações entre as duas realidades, mesmo que estas passem despercebidas pelos personagens. A intersecção entre o mundo dos bruxos e dos Trouxas através da mídia pode ser observada desde o primeiro livro.

Quando aparece no noticiário da televisão Trouxa, assistido por Vernon Dursley, uma notícia sobre milhares de corujas que estavam voando no período do dia e estrelas cadentes que estavam caindo por todo o Reino Unido, o leitor da série pode inferir que estes acontecimentos, que ganham destaque por trazerem o incomum, são causados pelos bruxos. As corujas são a forma de correio bruxo e estavam se comportando desta maneira peculiar, pois um grande evento havia ocorrido no mundo mágico, enquanto as estrelas cadentes eram, na verdade, fogos de artifício mágicos sendo lançados pelos bruxos com suas varinhas. Para todos aqueles personagens que têm conhecimento da sociedade mágica, é possível perceber a magia permeando o mundo Trouxa. Para aqueles, contudo, que não sabem da existência de bruxos, estes acontecimentos são percebidos apenas como fatos estranhos.

O mundo dos Trouxas e o mundo mágico se sobrepõem também quando Sirius Black, um prisioneiro de prisão bruxa de Azkaban, foge. O assassino representa um perigo para as duas realidades e isso faz com que a fuga do prisioneiro se torne uma notícia importante tanto na mídia dos bruxos, quanto na dos Trouxas. Sabe-se que a imprensa mágica é capaz de dar mais informações, porque Black provém desse mundo, isto é, o motivo de seu crime e onde ele estava preso só poderiam ser explicados por aqueles que sabem quem é Voldemort e o que é magia. Isto, porém, não impede que a imprensa Trouxa veicule uma notícia que informa da fuga de Black e que este é considerado perigoso, uma vez que, por mais que o espectador sinta falta de certas informações, ainda poderá saber o principal e o mais importante – Black fugiu e é perigoso.

A televisão, inexistente na realidade mágica de Rowling, é o veículo que caracteriza a imprensa Trouxa. Sem nomear um canal específico ou se este é aberto ou fechado, através de programas de notícia genéricos, a mídia é inserida na casa dos Dursley. Pode-se observar que, quando o peculiar e o perigoso entram nas notícias, geralmente estão conectados ao mundo bruxo, enquanto o que seria mais comum figura apenas quando a magia não está interferindo na realidade dos Trouxas. Vale lembrar que no mundo dos bruxos não existe a eletricidade. Como fica claro nos livros, esta é uma forma que os Trouxas encontraram de solucionar problemas inexistentes quando se pode fazer magia. A televisão, uma forma de avanço tecnológico dos Trouxas, não entra no mundo mágico, uma vez que neste não se utiliza qualquer forma de energia elétrica ou qualquer produto relacionado a esta. Algumas características da televisão, contudo, podem ser observadas em outros recursos na realidade

mágica, como nas fotos bruxas, que são encantadas de forma que sejam imagens em movimento.

A imprensa, neste contexto, apresenta a função primária de informar. Assim como rotineiramente buscamos os meios de comunicação para nos inteirarmos dos acontecimentos de nossa realidade, nas obras de Rowling os Dursley recorrem aos noticiários para saberem o que ocorreu de importante em sua cidade, no país e no mundo recentemente. Isto pode ser observado desde o primeiro livro, quando Rowling narra que Vernon Dursley, antes de dormir, sentava em frente à televisão para assistir ao jornal da noite e ouvir as últimas notícias do dia. Ao longo da série de livros, podemos observar que são veiculadas informações que dizem respeito tanto apenas ao mundo Trouxa, como que demonstram uma intersecção com o mundo mágico.

O Profeta Diário torna-se o símbolo da mídia impressa nos livros Harry Potter, sendo mencionado em todos os volumes da série. O jornal tem mais de uma edição diária - manhã e noite -, permitindo que mesmo aqueles que têm uma convivência menor com outros bruxos possam manter uma ligação com esta comunidade. A publicação assume a função de informar a comunidade bruxa sobre os principais acontecimentos de sua realidade, que se torna ainda mais importante no mundo da magia, pois o jornal é, para muitos bruxos sem relações com outros membros da sociedade mágica, a única forma de conexão com esta realidade. Vale notar que, no caso do Profeta Diário, fica claro no desenvolver do enredo de Rowling que o governo, quando forte e estável, consegue influenciar aquilo que é publicado.

A *Witch Weekly*, revista que aparece em momentos pontuais da história, apresenta-se como uma publicação que discute em grandes reportagens assuntos que ou recebem pouco espaço no jornal, ou nem sequer aparecem no Profeta Diário. Seria o equivalente a uma publicação de fofocas, que tem matérias mais de interesse humano, com personagens e seus dramas pessoais. No enredo de Rowling é facilmente perceptível que a publicação tem uma ampla audiência e que influencia seus leitores. Personagens inclusive mudam suas atitudes de acordo com matérias escritas na revista, como é exemplificado no quarto livro da série, quando a senhora Weasley, mãe de Ron, fica braba com Hermione por uma reportagem publicada sobre a menina e Harry na *Witch Weekly*.

Rita Skeeter trabalha para os principais veículos impressos da comunidade bruxa: o Profeta Diário e a revista *Witch Weekly*. A repórter busca novidades, escândalos e curiosidades que possam agradar ao seu público e repercutir entre os bruxos. Ela seria a encarnação do estereótipo do jornalista vilão estabelecido por Travancas (2003): sem escrúpulos ou qualquer comprometimento com a verdade; manipula os fatos para favorecer



sua história; está sempre em busca do mítico furo; valoriza o *status* que o jornalismo lhe garante na sociedade; e trabalha para uma empresa que se importa apenas com seus interesses (lucro e audiência).

O Pasquim é inserido na narrativa de Rowling como uma publicação alternativa, em que matérias que não têm espaço na mídia tradicional podem ser divulgadas. Enquanto o Profeta Diário tende a se manter ao lado do poder corrente, a revista possibilita que as minorias veiculem a sua versão dos fatos. Os mesmos assuntos podem sair em ambas as publicações, mas com diferentes focos.

Xenophilius Lovegood é dono, editor e repórter da revista O Pasquim e cria uma publicação que reflete sua excentricidade. A revista, como podemos inferir a partir da leitura completa da série, é identificada com a personalidade de seu dono. Lovegood gerencia a sua publicação de forma que os assuntos escolhidos para serem publicados tenham um foco que seja condizente com o perfil da revista, sem ter uma preocupação com um público determinado, com o lucro ou com a audiência. Ele foge aos estereótipos do jornalista na ficção trazidos por Travancas (2003), uma vez que em momento algum é colocado como vilão por sua profissão, ou consegue atingir o *status* de herói por sua busca da verdade. O seu papel se torna essencial no romance não por incorporar características que parecem clássicas do jornalista, mas por viabilizar abertura de um espaço alternativo para o jornalismo.

O rádio também integra o mundo dos bruxos, mas de forma secundária, veiculando programas de entretenimento, geralmente de cunho musical. O meio só integra a história cumprindo uma função informativa no sétimo livro da série, através da rádio *Potterwatch*, que se apresentava uma forma de resistência ao governo de Voldemort e que reportava aquilo que não era noticiado pelo Profeta Diário. Vale observar que a rádio bruxa funcionava a partir de feitiços e só podia ser ativada com uma varinha mágica, isto é, não tinha relação com a tecnologia Trouxa.

## **2.4 Um enredo em sete volumes**

Os sete livros escritos por Rowling têm um mesmo enredo: as aventuras fantásticas da vida de Harry Potter no mundo dos bruxos. Cada livro corresponde a um ano do bruxo na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, no qual este aprende mais sobre mágica e enfrenta novos desafios com seus amigos, mas o foco da história se mantém no conflito que existe entre Harry e seu archi-inimigo Voldemort.

### 2.4.1 Ano um

Em 1997, com *Harry Potter e a Pedra Filosofal (Harry Potter and the Sorcerer's Stone)*, entramos na casa dos Dursley, pessoas comuns, o que lhes dava grande orgulho. Gostavam de ser normais. Viviam no subúrbio em Little Whinging, perto de Londres, sem chamar atenção. Vernon era dono de uma empresa que vendia brocas. Acordava, lia o jornal, tomava café e dava adeus para a família. Petúnia, sua esposa, ficava em casa, vigiando os vizinhos e cuidando do filho de apenas um ano, Duda.

Em uma noite de verão, Vernon sentou para assistir às últimas notícias no jornal da noite. Milhares de corujas, aves tipicamente noturnas, estavam voando em plena luz do dia e estrelas cadentes estavam sendo observadas por todo o Reino Unido durante o dia. Vernon reparou: coisas estranhas apareceram no jornal. Foi neste dia, em que o incomum ganhou destaque no jornal, que a comum vida que os Dursley tanto prezavam mudou. Albus Dumbledore, um dos bruxos mais brilhantes de sua época, deixou em frente da casa da família um pequeno embrulho que dormia tranquilamente: Harry Potter. Vernon nunca mais ia esquecer a noite em que viu aquele fatídico jornal que anunciou o diferente comportamento das corujas e das estrelas.

Harry passou onze anos vivendo com os Trouxas<sup>2</sup>, seus tios, Vernon e Petúnia Dursley, e seu primo, Duda Dursley, acreditando que seus pais haviam morrido em um trágico acidente de carro e sem ter ideia de que era um bruxo. A família, que sempre zelou pela normalidade, ressentia-se da presença de Harry. Forçado a usar as roupas velhas de Duda e a dormir em um armário embaixo da escada, o menino sonhava com o dia que poderia se livrar daquela casa.

Perto de seu aniversário de onze anos, Harry recebeu uma correspondência. Esse seria um fato normal, se as pessoas não tivessem sempre fingido que Harry não existia. Os tios, contudo, impedem que ele a abra. Os Dursley tinham considerado o assunto resolvido, até que cartas e mais cartas passam a chegar para Harry todos os dias. Eles fazem de tudo para que o menino não saiba quem as está escrevendo, até todos fugirem para uma cabana no meio do nada.

O que os Dursley não sabiam é que Harry estava destinado a ir para Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria dirigida por Albus Dumbledore, e impedir que ele recebesse as cartas não iria mudar isso. Na noite do décimo primeiro aniversário de Harry, o guarda-caças da Escola, Hagrid, derruba a porta da cabana onde o menino e seus tios estavam escondidos e finalmente conta a Harry a verdade sobre quem ele é: um bruxo, herói de seu mundo.

---

<sup>2</sup> Trouxas (*Muggles*) é o termo utilizado pelos bruxos para se referir às pessoas não mágicas.

Quando tinha apenas um ano, Harry derrotou Voldemort, conhecido como aquele-que-não-deve-ser-nomeado (*He-who-most-not-be-named*) ou você-sabe-quem (*You-know-who*). O feiticeiro das trevas, que subiu ao poder e aterrorizou o mundo mágico, sumiu na noite em que matou os pais de Harry. O menino foi o primeiro bruxo a sobreviver ao feitiço da morte, tendo como marca deste encontro com Voldemort apenas uma cicatriz de raio em sua testa. Ele podia não se lembrar dessa façanha, mas foi o que lhe fez um dos feiticeiros mais famosos da história: “o menino que sobreviveu”.

Com a ajuda de Hagrid, Harry começa a dar os primeiros passos para ingressar no mundo dos bruxos. Uma coruja entrou na cabana com um jornal no bico. Assim funcionava o sistema de correios dos bruxos. Hagrid pagou a coruja e abriu o jornal: O Profeta Diário (*The Daily Prophet*). Passou os olhos e comentou, como se não fosse nada de novo que o Ministério da Magia estava atrapalhado.

Harry tinha milhares de perguntas sobre o que era este Ministério, como funcionava este dinheiro e onde era Hogwarts. Só que Hagrid tinha tarefas a cumprir. Entre elas, levar Harry ao Beco Diagonal (*Diagon Alley*), conjunto de lojas para todas as suas necessidades mágicas escondido no coração de Londres. Em uma visita a Gringotts, banco mágico comandado por goblins, Harry descobre que seus pais lhe deixaram uma fortuna em dinheiro bruxo<sup>3</sup>. Ainda bem, pois o menino teve de comprar diversos materiais para começar a Escola: caldeirão, penas, pergaminhos, varinha mágica e ingredientes para poções mágicas.

Com a mala pronta para começar um ano longe dos Dursley, Harry vai à estação King’s Cross, Plataforma Nove e Três Quartos, pegar o trem que lhe levará para Hogwarts. A Escola é um castelo magnífico no Reino Unido, escondido dos Trouxas e protegido por diversas formas de magia. Ela foi fundada por quatro grandes bruxos, que deram origem às quatro Casas onde moram os alunos durante o ano: Grifinória (*Gryffindor*), Sonserina (*Slytherin*), Corvinal (*Ravenclaw*) e Lufa-Lufa (*Hufflepuff*). Os alunos novos são divididos entre elas pelo chapéu seletor e passam a integrar aquela Casa pelo resto de seu tempo em Hogwarts.

Harry, assim como seus pais, foi para a Grifinória, conhecida pela coragem e coordenada pela professora Minerva McGonagall, responsável por seus alunos. Com os colegas que entraram para a Casa no mesmo ano, passou a dividir um dormitório e ir às aulas. O seu melhor amigo, Ron Weasley, que havia conhecido no trem indo para a Escola, vem de uma família de muitas gerações bruxos. Hermione Granger, que se torna a outra grande

---

<sup>3</sup> Moedas bruxas: Galeões, Sicles e Nuques.

companheira de Harry, veio de uma família de Trouxas. Isso, contudo, não a impediu de ser a aluna mais brilhante do seu ano.

Os bruxos têm como bichos de estimação animais peculiares. Harry ganhou de Hagrid uma coruja, que decidiu chamar de Hedwig. Em Hogwarts, toda manhã, centenas de corujas entram pelas janelas do grande salão para entregarem aos alunos cartas, jornais e pacotes. Ron tinha um rato, Scabbers, e Neville Longbottom, colega dos meninos, tinha um sapo, chamado Trevor. Filch, zelador da Escola, tinha Mrs. Norris, uma gata que o ajudava a vigiar os alunos.

No seu primeiro ano em Hogwarts, além de ter que aprender diversos tipos de feitiços, a história da magia e poções, Harry descobre o que é lidar com a fama. Morando com os Dursley, ele era constantemente ignorado por todos a sua volta. Agora que estava entre bruxos, atraía olhares por todos os lugares. Isso passou a ser ainda mais acentuado quando Harry se tornou o apanhador mais jovem do time de quadribol<sup>4</sup> da Grifinória.

Uma notícia do Profeta Diário sobre uma tentativa de furto em Gringotts chamou a atenção de Harry durante uma visita a Hagrid. “Últimas notícias sobre a invasão de Gringotts: investigações continuam sobre o roubo em Gringotts dia 31 de julho, que muitos acreditam ter sido obra de bruxos ou bruxas do mal”<sup>5</sup> (ROWLING, 1998, p.141, tradução nossa). O cofre que tentaram roubar havia sido esvaziado no mesmo dia. Dia do aniversário de Harry em que ele e Hagrid estavam no Beco Diagonal.

O jornal, para alunos como Harry que não têm parentes bruxos, é a forma de saber o que está acontecendo no mundo mágico. Ao noticiar a invasão ao Banco de Gringotts, com os detalhes do fato, o Profeta Diário viabiliza que Harry faça uma ligação entre o evento que vivenciou naquele verão, ida ao banco com Hagrid, e o que aconteceu depois, a tentativa de roubo de um dos cofres.

Se o menino não tivesse o acesso ao jornal, não conseguiria perceber que o conteúdo do cofre que haviam tentado roubar era um pequeno pacote que Hagrid tinha trazido para Hogwarts a pedido de Dumbledore. Esse fato inicia a grande aventura de Harry, Ron e Hermione neste seu primeiro ano na Escola. Eles descobrem que a Pedra Filosofal, invenção

---

<sup>4</sup> Quadribol (*Quidditch*) é o esporte mais famoso dos bruxos, jogado em cima de vassouras. Cada time tem sete jogadores: um goleiro (*keeper*), três artilheiros (*chasers*), dois batedores (*beaters*) e um apanhador (*seeker*). Três aros são localizados em cada extremo do campo. O goleiro deve defendê-los. Os artilheiros devem buscar marcar pontos ao passar a goles (*quaffle*), uma bola grande e redonda, por qualquer um dos aros do time adversário. Cada gol vale dez pontos. Os batedores cuidam dos balaços (*bludgers*), bolas menores, pesadas e selvagens, que buscam acertar os jogadores. Eles devem impedir que os balaços acertem jogadores dos seus times e mirá-los nos adversários. Por fim, o apanhador deve pegar o pomo de ouro (*golden snitch*), uma minúscula bola alada. Quando o apanhador pega o pomo, o jogo acaba e seu time ganha 120 pontos. O time com maior pontuação vence.

<sup>5</sup> No original: “GRINGOTTS BREAK-IN LATEST: investigations continue into the break-in at Gringotts on 31 July widely believed to be the work of Dark wizards or witches”.

de Nicolas Flamel que permite que a pessoa viva eternamente, está escondida em Hogwarts e que alguém estava tentando roubá-la.

Os três acreditam que o culpado era Severus Snape, professor de Poções. Para salvar a Pedra Filosofal, os amigos quebram diversas regras e enfrentam desafios elaborados pelos professores para protegê-la. O objetivo deles é recuperá-la antes de Snape. Ao chegar ao local onde a invenção de Flamel estava escondida, porém, Harry descobre que quem estava atrás dela era seu professor de Defesa contra as Artes das Trevas, Quirrell, comandado pelo seu arqui-inimigo, Voldemort.

Harry consegue impedi-los de roubar a Pedra Filosofal, adiando o retorno do bruxo das trevas ao poder. Com novas amizades e sabendo sua verdadeira história, Harry terminou seu primeiro ano em Hogwarts. O menino retornou à casa do Dursley, já aguardando ansiosamente pelo primeiro dia de setembro, quando embarcaria novamente para a Escola e reveria Ron e Hermione.

#### **2.4.2 Ano dois**

Em 1998, a série de Harry Potter ganha continuação. A vida do menino parecia não ter se alterado, senão pelo fato de saber que era um bruxo. O livro que conta o segundo ano de Harry em Hogwarts, *Harry Potter e a Câmara Secreta (Harry Potter and the Chamber of Secrets)*, apresenta aos fãs novos aspectos do mundo mágico dos bruxos.

Harry passa boa parte das férias de seu segundo ano na Toca (*The Burrow*), casa dos Weasley. Era a primeira vez que ia a uma casa realmente mágica, onde morasse apenas uma família bruxa. O rádio que ficava na cozinha anunciava o próximo programa, *Witching Hour*, apresentado pela popular cantora bruxa Celestina Warbeck. Livros, jogados por todas as partes, tinham títulos como “O Guia de Pragas Domésticas de Gilderoy Lockhart”, e a senhora Molly Weasley, mãe de Ron, controlava os instrumentos da cozinha, que se moviam sozinhos com a varinha mágica.

Arthur Weasley, pai de Ron, trabalhava no Ministério da Magia (*Ministry of Magic*). O Ministério é o governo dos bruxos que regula todos os âmbitos da vida mágica. O senhor Weasley é o chefe do Departamento de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas.

Acompanhado do Sr. e da Sra. Weasley e cinco de seus filhos - Percy, que estava em seu quinto ano em Hogwarts, Ginny, que ia começar agora a Escola, Ron e os gêmeos Fred e George -, Harry foi ao Beco Diagonal. Lá encontrou também Hermione e seus pais, Trouxas.

Ao entrarem na livraria Floreios e Borrões (*Flourish and Blotts*), Harry, que havia passado boa parte do verão como uma pessoa normal, foi lembrado de sua fama.

Gilderoy Lockhart, autor de uma grande série de livros mágicos, estava na livraria assinando exemplares. Cercado por um fotógrafo do Profeta Diário, Lockhart vê em Harry uma ótima oportunidade: agarra o braço do menino e o puxa para frente do público junto com ele, apertando a mão de Harry animadamente, enquanto o fotógrafo clicava incansavelmente. “‘Grande sorriso, Harry’, disse Lockhart, pelos seus dentes brilhantes. ‘Juntos, você e eu, valemos a primeira página’”<sup>6</sup> (ROWLING, 2004, p. 69, tradução nossa).

Harry era famoso por ter derrotado um grande bruxo das trevas, e Lockhart tinha uma vasta coleção de livros muito populares entre a comunidade mágica. Para Lockhart isto significa uma coisa: juntos poderiam conseguir a primeira página do jornal. O autor se aproveitou do momento de atenção do público e do representante do Profeta Diário para fazer um grande anúncio: este ano estaria ensinando Defesa contra as Artes das Trevas em Hogwarts.

No momento em que é inserido no mundo mágico, Harry passa a ter uma constante batalha com a fama. Ao longo da narrativa, Harry consegue se acostumar com os olhares e comentários que atrai. Diferentemente de Lockhart, contudo, que vive uma busca pelo reconhecimento, o menino se tornou famoso por uma atitude da qual não se lembra, mas que o marcou como símbolo da comunidade mágica. Enquanto Lockhart procura fatos que o tornem mais atrativo para a imprensa, a mera existência de Harry, como o único bruxo que sobreviveu ao feitiço da morte, chama a atenção da mídia e desperta o interesse do público. Todos querem saber o que está fazendo “o menino que sobreviveu”.

Chegou a hora de embarcar no Expresso de Hogwarts (*Hogwarts Express*), trem que levava os alunos para a Escola. Harry e Ron, contudo, ficam trancados para fora da Plataforma. Desesperados para ir para Hogwarts, têm uma ideia que pareceu brilhante: pegar o carro voador dos Weasley para fazer a viagem. Ao chegarem, porém, não só destruíram o carro na descida, como também encontraram na entrada do castelo um furioso professor Snape. Eles danificaram propriedade da Escola ao bater o carro e, o pior de tudo, foram vistos por Trouxas enquanto voavam até Hogwarts.

‘Vocês foram vistos’, ele sibilou, mostrando a eles a manchete: FORD ANGLIA VOADOR MISTIFICA TROUXAS. Ele começou a ler em voz alta. “‘Dois Trouxas em Londres, convencidos de que viram um carro voador velho sobre a torre do posto de correio... ao meio dia em Norfolk, Mrs Hetty Bayliss, enquanto estendia sua

---

<sup>6</sup> No original: “‘Nice big smile, Harry’, said Lockhart, through his own gleaming teeth. ‘Together, you and I are worth the front page’”.

roupa... Mr Angus Fleet, de Peebles, reportou para a polícia” seis ou sete Trouxas no total’ (ROWLING, 2004, p.88, tradução nossa)<sup>7</sup>.

A notícia de um carro voador visto por Trouxas por todo o Reino Unido foi a primeira página da edição noturna do Profeta Diário. Se os meninos não tivessem sido vistos por Trouxas e o Ministério da Magia não tivesse que interferir, a indiscrição de Harry e Ron ficaria marcada apenas no âmbito de Hogwarts. O fato, entretanto, do carro voador ter sido observado por Trouxas, o que representa uma grande transgressão das regras mágicas – revelar o mundo bruxo para pessoas não relacionadas a ele -, provocou consequências que foram além da Escola.

Harry e Ron foram obrigados a cumprir detenções, enquanto o Sr. Weasley, dono do carro, teve que enfrentar um inquérito no trabalho. Esse fato não passou despercebido pelo Profeta Diário, que conseguiu apontá-lo como responsável pelo carro voador visto anteriormente por Trouxas: “INQUÉRITO NO MINISTÉRIO DA MAGIA: Arthur Weasley, chefe do Departamento de Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas, foi multado hoje no valor de cinquenta galeões por ter enfeitiçado um carro Trouxa” (ROWLING, 2004, p. 240, tradução nossa)<sup>8</sup>.

A história do carro parece menos importante para Harry, quando o menino tem que lutar novamente com Voldemort. Desta vez, o bruxo das trevas agiu através de um antigo diário que continha suas lembranças de Hogwarts. Uma parte da alma de Voldemort possui Ginny Weasley, irmã de Ron, e a faz abrir a Câmara Secreta, criada milhares de anos atrás por Salazar Slytherin, um dos fundadores de Hogwarts que queria livrar a Escola dos sangues-ruins<sup>9</sup>. Dentro da câmara havia um basilisco<sup>10</sup>, que atendia ao comando do verdadeiro herdeiro de Slytherin. O animal petrificou diversos alunos, entre eles, a melhor amiga de Harry, Hermione.

Quando Ginny é levada para dentro da câmara, Harry e Ron vão ao seu resgate. Os dois são separados e Harry é quem deve encontrar a menina. Para salvá-la, ele teve de destruir o basilisco e o diário que guardava a memória de Voldemort. De novo, Harry enfrentou seu maior inimigo e saiu vitorioso. Os alunos que foram petrificados voltam ao normal e Harry

---

<sup>7</sup> No original: ‘You were seen’, he hissed, showing them the headline: FLYING FORD ANGLIA MYSTIFIES MUGGLES. He began to read aloud. “‘Two Muggles in London, convicend they saw an old flying car over the Post Office Tower... at noon in Norfolk, Mrs Hetty Bayliss, while hanging out her washing... Mr Angus Fleet, of Peebles, reported to police’ six or seven Muggles in all”.

<sup>8</sup> No original: “INQUIRY AT THE MINISTRY OF MAGIC: Arthur Weasley, Head of the Misuse of Muggle Artefacts Office, was today fined fifty Galleons for bewitching a Muggle car”.

<sup>9</sup> Expressão utilizada por bruxos alinhados com magia negra para se referir àqueles que nascem de dois pais Trouxas. É um termo extremamente ofensivo no mundo mágico.

<sup>10</sup> Serpente mágica e gigantesca, capaz de matar aqueles que olharem diretamente em seus olhos.

pode retornar para mais um verão na Casa dos Dursley, sabendo que no próximo mês de setembro voltaria a Hogwarts.

### 2.4.3 Ano três

O terceiro volume da série, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (*Harry Potter and Prisoner of Azkaban*) sai em 1999 e a vida do menino Harry com os tios e o primo Trouxas não estava fácil. A visita de Tia Marge, irmã de Tio Vernon, que adorava importunar Harry, deprime o menino. Pelo menos, Harry tinha as cartas e os presentes de seus amigos para consolá-lo. Hermione lhe enviou um kit para cuidar de sua vassoura. Ela conta que o encomendou através de um anúncio que viu no Profeta Diário. Para se manter informada do que estava acontecendo no mundo dos bruxos, mesmo quando estava de férias com os pais Trouxas, Hermione decidiu ter uma assinatura do jornal.

Ron, além de um presente, enviou boas notícias. Um recorte de jornal acompanhava a carta do amigo: “EMPREGADO DO MINISTÉRIO DA MAGIA GANHA GRANDE PRÊMIO: Arthur Weasley, diretor do Departamento de Controle do Mau Uso dos Artefatos Trouxas, ganhou o Sorteio Anual de Galeões do Profeta Diário”<sup>11</sup> (ROWLING, 2000, p.12, tradução nossa). Abaixo da matéria, havia uma foto<sup>12</sup> da família Weasley abanando em frente às pirâmides do Egito. Eles haviam usado o dinheiro do prêmio anual do Profeta Diário para ir visitar o filho mais velho, Bill, que trabalhava abrindo tumbas para o banco de Gringotts. Mil galeões, valor proporcionado pelo Profeta Diário, é um valor muito alto no mundo bruxo, principalmente para uma família humilde como os Weasley. Representa o equivalente a ganhar na loteria.

A notícia, porém, que Harry assistiu na televisão enquanto tomava café com os seus tios, não teve este mesmo tom positivo: “...o público é advertido que Black está armado e é perigoso [...]”<sup>13</sup> (ROWLING, 2000, p 181, tradução nossa.). A família parou de comer para assistir. A foto de um prisioneiro em preto e branco aparecia na televisão enquanto o apresentador informava que Black era perigoso e que, se avistado, a polícia devia ser informada imediatamente. Subitamente, porém, o jornal mudou de rumo e passou a informar que haveria um anúncio do Ministério de Agricultura e Pesca. Tio Vernon ficou furioso, pois o âncora não havia dito de onde havia fugido o prisioneiro.

---

<sup>11</sup> No original: “MINISTRY OF MAGIC EMPLOYEE SCOOPS GRAND PRIZE: Arthur Weasley, Head of the Misuse of Muggle Artefacts Office at the Ministry of Magic, has won the annual Daily Prophet Grand Prize Galleon Draw”.

<sup>12</sup> No mundo dos bruxos, as pessoas em fotos e pinturas podem se mexer e até sair da foto se desejarem.

<sup>13</sup> No original: “the public is warned that Black is armed and extremely dangerous [...]”.



Harry não aguentou a chegada de Tia Marge e suas provocações. Fez com que a tia inflasse e saísse voando como um balão sem nem usar sua varinha. Em meio aos gritos dos tios e do primo, ele pegou seu malão e sua coruja, Hedwig, e saiu da casa dos Dursley em Little Whinging. Ele decidiu ir ao Beco Diagonal tirar dinheiro do seu cofre em Gringotts. Para a sorte de Harry, ele cai com a varinha apontada para rua e o Knight Bus, transporte para os bruxos perdidos e sem alternativas, aparece em sua frente. Stan Shunpike, o cobrador do ônibus, ajudou o menino a entrar e começou a ler o jornal.

Na capa, a foto gigantesca de um homem mal cuidado, com cabelos longos e desgrenhados estava piscando para Harry. Para a sua surpresa, era o mesmo homem que tinha visto no noticiário da televisão com os tios. “BLACK AINDA DESAPARECIDO: Sirius Black, possivelmente o mais infame prisioneiro a já ser preso em Azkaban, ainda está evitando captura, confirmou hoje o Ministério da Magia”<sup>14</sup> (ROWLING, 2000, p.33, tradução nossa). O prisioneiro era um bruxo conhecido como Sirius Black, que havia fugido de Azkaban<sup>15</sup>. Ele era acusado de ser um dos grandes assassinos em massa do mundo dos bruxos. Na notícia, o Ministro da Magia, Cornelius Fudge, explica que tinha que notificar o Primeiro Ministro Britânico da fuga de Black, pois ele era um risco para todos.

Harry chegou ao Caldeirão Furado<sup>16</sup> (*The Leaky Cauldron*), bar e hospedaria que fica na entrada do Beco Diagonal, para descobrir que estava sendo esperado pelo Primeiro Ministro da Magia, Cornelius Fudge. Fudge não puniu Harry. Pelo contrário, ficou feliz em vê-lo são e salvo e permitiu que o menino passasse o restante de suas férias de verão na hospedaria.

Os Weasley e Hermione se juntaram a Harry no dia anterior à ida para Hogwarts. Eles conversaram sobre as férias, a passagem de Ron pelo Egito e se divertiram. Mesmo tendo-se passado semanas desde a fuga de Black, contudo, o assunto que circulava nos jornais e entre as pessoas era este. A foto de Black se mantinha ainda na primeira página do Profeta Diário, mas Harry, ainda mais agora que estava com os amigos, não se preocupava com isto. Até que entreouviu uma conversa entre o Sr. e a Sra. Weasley.

Sirius Black, apoiador de Voldemort, fugiu da cadeia para perseguir Harry, e o Ministério não estava nem perto de capturá-lo. Agora, Harry entendia por que deveria ter medo. O menino, porém, não conseguia evitar pensar que, se havia um lugar seguro, era Hogwarts, sob o comando de Albus Dumbledore.

---

<sup>14</sup> No original: “BLACK STILL AT LARGE: Sirius Black, possibly the most infamous prisoner ever to be held in Azkaban fortress, is still eluding capture, the Ministry of Magic confirmed today”.

<sup>15</sup> Prisão do mundo dos bruxos.

<sup>16</sup> Estabelecimento bruxo que fica em uma rua de Londres, ligando o mundo dos Trouxas com o Beco Diagonal, espaço apenas com lojas e outros serviços destinados à população mágica.

Harry tenta levar uma vida normal: aulas, quadribol e visitas escondidas a Hogsmead, uma vila bruxa que fica próxima a Hogwarts. Quando, contudo, escuta uma conversa entre seus professores e o Ministro da Magia, Fudge, ele descobre que Sirius Black era seu padrinho e o melhor amigo de seu pai. O prisioneiro havia traído sua família ao se aliar a Voldemort e, depois da queda daquele-que-não-deve-ser-nomeado, Black havia enlouquecido e matado o amigo Peter Pettigrew e doze Trouxas.

Ao ficar frente a frente com Black, com a ajuda de Remus Lupin – professor de Hogwarts que era também amigo de seu pai –, de Hermione e de Ron, Harry descobre a verdade. Sirius não havia traído seus pais. Ele passara doze anos em Azkaban sabendo que não era culpado. A notícia de que Ron e sua família haviam ganhado o prêmio do Profeta Diário motiva o prisioneiro a escapar e pegar a pessoa que havia traído James e Lily e, agora, dormia ao lado de seu afilhado.

Peter Pettigrew havia fingido a sua morte e, por ser um animago – bruxo que pode se transformar em um animal –, passara os últimos doze anos vivendo como o rato de Ron, Scabbers. Ao ver a foto no Profeta Diário e ler a matéria publicada, Sirius descobriu que Pettigrew estava morando com uma família bruxa como animal de estimação e o pior, frequentando Hogwarts junto com seu dono, Ron, colega de Harry Potter. Novamente, a imprensa na narrativa de J.K. Rowling permite que um personagem normalmente isolado do mundo bruxo consiga adquirir informações e conectar fatos dos quais não ficaria sabendo se não pelo Profeta Diário.

Pettigrew, que fica conhecido pelo seu apelido Wormtail, consegue fugir, e os dementadores capturam Black. Harry e Hermione conseguem salvar Sirius, que volta novamente a sua vida como fugitivo. Dessa vez, porém, ele tem o consolo de saber que Harry conhece a verdade e o menino pode voltar para casa dos Dursley sabendo que tem outra família.

Fudge, entretanto, não lida bem com a fuga de Black. O Ministro da Magia, que estava esperando ansiosamente a oportunidade de comunicar ao Profeta Diário que o prisioneiro havia sido capturado, entrou em pânico com a ideia de o jornal ficar sabendo que eles tinham Black encurralado e o deixaram escapar. Fudge já imaginava que seria o alvo de inúmeras piadas se isto fosse divulgado.

#### **2.4.4 Ano quatro**

O quarto ano de Harry em sua vida bruxa, narrado por J.K. Rowling em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (*Harry Potter and the Goblet of Fire*), de 2000, não começou tão insuportável

quanto os outros, mesmo estando na casa dos Dursley. Agora, Harry sabia que tinha um padrinho, Sirius Black, e tinha o convite para ir à Copa do Mundo de Quadribol com Ron e sua família.

Arthur Weasley, Fred, George e Ron o buscaram em Little Whinging e foram para a Toca. Ele conheceu Bill, irmão de Ron que trabalhava para Gringotts no Egito, e Charlie, que morava na Romênia cuidando de dragões. Percy, irmão de Ron que havia se formado no ano anterior, agora trabalhava para o Ministério da Magia, no Departamento Internacional de Cooperação Mágica. Seu chefe era Bartemius Crouch, um bruxo muito rígido com as regras.

Percy estava levando muito a sério a redação de um relatório sobre fundos de caldeirão que estava elaborando. Ron, por outro lado, que não aguentava mais ouvir sobre o relatório, debochava do irmão: “‘Vai mudar o mundo, esse relatório vai’, disse Ron. ‘Primeira página do Profeta Diário, eu espero, vazamento em caldeirões’”<sup>17</sup>. Percy podia achar o que estava fazendo muito importante, mas a chance de um burocrático relatório que tratava do vazamento de caldeirões chegar a primeira página do Profeta Diário era muito pequena.

Harry, Hermione, todos os irmãos Weasley e seu pai, Arthur, foram juntos à Copa do Mundo de Quadribol. Milhares de bruxos se reuniram para assistir a final, Irlanda contra Bulgária, reunidos em barracas ao longo de um acampamento coordenado por Trouxas. Em uma grande clareira estava construído um estádio gigantesco. Harry, Hermione e os Weasley sentaram no camarote junto com o Ministro da Magia, Fudge, o Ministro Búlgaro, o chefe do Departamento de Esportes, Ludo Bagman, e outros de seus convidados. O Sr. Crouch, que havia pedido ao seu elfo-doméstico, Winky, guardar seu lugar, não apareceu.

A partida foi emocionante. A Irlanda venceu, mas quem pegou o pomo de ouro foi o apanhador da Bulgária, Viktor Krum. A comemoração irlandesa foi grande no acampamento. Harry, Hermione e os Weasley se divertiram um pouco conversando sobre a partida em suas barracas e depois foram dormir. O seu sono foi interrompido bruscamente por uma comoção na rua. Os gritos, antes de vitória, agora eram de terror. A cena que eles viram foi horrível. Pessoas com capas pretas e máscaras estavam andando em grupo, erguendo no ar os Trouxas que cuidavam do acampamento. Eles derrubavam e colocavam fogo nas barracas em seu caminho. Eram Comensais da Morte (*Death Eaters*), antigos seguidores de Voldemort.

O grupo acabou se separando. Harry, Hermione e Ron logo estavam sozinhos em uma parte escura da floresta. Para o desespero de Harry, o menino se deu conta de que havia perdido sua varinha. Os três decidiram se sentar e esperar a confusão acabar. Subitamente

---

<sup>17</sup> No original: “‘That will change the world, that report will’, said Ron. ‘Front page of the Daily Prophet, I expect, cauldron leaks’”.

ouviram uma voz falar um encantamento. No céu estava estampada uma caveira com uma cobra passando no meio de sua boca. Era a Marca Negra, símbolo de Voldemort. Os amigos foram cercados por bruxos do Ministério. O culpado não foi pego, mas a varinha de Harry, usada para conjurar a Marca, foi recuperada.

Quando chegaram em casa no dia seguinte, encontraram a Sra. Weasley preocupada. O pânico do incidente na final da Copa do Mundo e a aparição da Marca Negra traziam de volta lembranças da época em que Voldemort estava no poder. Na sua mão estava uma cópia do Profeta Diário. Na capa, sob a manchete “CENAS DE TERROR NA COPA DO MUNDO DE QUADRIBOL”<sup>18</sup> (ROWLING, 2001, p.131, tradução nossa), estava a foto preta e branca da Marca Negra.

Se a final da Copa do Mundo de Quadribol realizada no Reino já seria uma grande notícia para o Profeta Diário, especialmente com a vitória da Irlanda e as reviravoltas da própria partida, o evento ganhou outras proporções com o caos causado pelos antigos Comensais da Morte. O foco deixou de ser o jogo e quem havia ganhado, para se tornar a aparição da Marca Negra e o medo que os bruxos foram forçados a reviver.

Percy e Sr. Weasley sentaram-se à mesa para ler o que dizia o Profeta Diário: “Erros do Ministério... culpados não apreendidos... segurança frouxa... Bruxas das trevas andando livres... desgraça nacional...” (ROWLING, 2001, p.131, tradução nossa)<sup>19</sup>. A matéria colocava o Ministério da Magia como responsável pelos acontecimentos. Indignado com o que estava escrito, Percy descobriu que Rita Skeeter era a jornalista responsável pela notícia.

Sr. Weasley descobriu que foi mencionado no artigo, mesmo que não por nome:

Se bruxos e bruxas assustados que esperavam ansiosamente por notícias na beira da floresta esperavam consolo do Ministério da Magia, eles ficaram desapontados. Um oficial do Ministério surgiu um tempo depois do aparecimento da Marca Negra afirmando que ninguém havia sido ferido, mas se recusando a dar mais informações. Ainda deve ser visto se essa declaração será suficiente para destruir os rumores de que vários corpos foram retirados da floresta horas depois<sup>20</sup> (ROWLING, 2001, p. 132, tradução nossa).

O Sr. Weasley ficou furioso. Rita Skeeter o criticava por não ter provido mais informações além de que ninguém havia se machucado e dizia que esta declaração provavelmente seria insuficiente para acabar com os rumores de que vários corpos foram

---

<sup>18</sup> No original: “SCENES OF TERROR AT THE QUIDDITCH WORLD CUP”.

<sup>19</sup> No original: “Ministry blunders... culprits not apprehended... lax security... Dark wizards running unchecked... national disgrace...”.

<sup>20</sup> No original: “If terrified wizards and witches who waited breathlessly for news at the edge of the wood expected reassurance from the Ministry of Magic, they were sadly disappointed. A Ministry official emerged some time after the appearance of the Dark Mark, alleging that nobody had been hurt, but refusing to give any more information. Whether this statement will be enough to quash the rumors that several bodies were removed from the woods an hour later, remains to be seen”.

retirados da floresta. Para o Sr. Weasley, se os rumores não existiam, com certeza existiriam agora que Skeeter os colocara no Profeta Diário. Os próximos dias foram caóticos para ele e Percy, que passavam praticamente todo o tempo no Ministério, resolvendo os problemas que começaram com a confusão na Copa e que foram ampliados pelas críticas de Skeeter.

A jornalista passava agora o tempo inteiro espreitando pelo Ministério, procurando por erros que pudesse divulgar. O Sr. Weasley tinha certeza de que, depois que ela descobrisse que Bertha Jorkins, funcionária do Departamento de Esportes, estava desaparecida, essa seria a manchete do Profeta Diário no dia seguinte. Para ele, o Ministério ainda teve sorte que Rita não soube que Winky, que trabalhava para o Sr. Crouch, estava envolvida com a conjuração da Marca Negra.

Com os eventos na Copa do Mundo de Quadribol apresentados como culpa do Ministério da Magia, o governo e seus funcionários passaram a ser colocados sob o escrutínio da imprensa. O Ministério estava no centro das atenções do público e, assim, passou a ter seus movimentos vigiados atentamente pelo Profeta Diário. Qualquer deslize passou a ser notícia.

A preocupação de Harry, contudo, era com Sirius. Antes de ir para a Copa do Mundo de Quadribol com os Weasley, ele havia enviado ao padrinho uma carta explicando que estava indo ficar na Toca, mas Sirius ainda não havia respondido. Ron, tentando tranquilizar o amigo, lembrou que, se o Ministério tivesse capturado, Sirius estaria na primeira página do Profeta Diário.

Na manhã da partida das crianças para Hogwarts, o Sr. Weasley teve que ajudar Mad-Eye Moody, um auro<sup>21</sup> aposentado que tinha enfeitado suas lixeiras para atacarem intrusos. O barulho fez com que os vizinhos Trouxas chamassem a polícia e o caos tinha se instaurado em sua casa. O Ministério não queria que Rita Skeeter ficasse sabendo da história, e Arthur foi enviado para resolver o problema. Seu plano falhou:

MAIS ERROS NO MINISTÉRIO DA MAGIA: Parece que os problemas do Ministério da Magia ainda não terminaram, escreve Rita Skeeter, Correspondente Especial. Recentemente sob escrutínio pela falta de controle de multidão na Copa do Mundo de Quadribol, e ainda incapaz de explicar o desaparecimento de uma de suas bruxas, o Ministério agora tem um novo motivo para vergonha trazido pela peculiaridade das ações de Arthur Weasley, do Departamento de Mau Uso de Artefatos Trouxas, no dia de ontem<sup>22</sup> (ROWLING, 2001, p. 179, tradução nossa).

Desta vez o Sr. Weasley havia sido citado por nome e uma foto dele e sua mulher, Molly, em frente a sua casa foi colocada abaixo da matéria. Ron e Harry ficaram chateados

<sup>21</sup> É a versão mágica do policial. Bruxo treinado para combater feiticeiros do mal que trabalham para o Ministério da Magia.

<sup>22</sup> No original: "FURTHER MISTAKES AT THE MINISTRY OF MAGIC: It seems as though the Ministry of Magic's troubles are not yet at an end, writes Rita Skeeter, Special Correspondent. Recently under fire for its poor crowd control at the Quidditch World Cup, and still unable to account for the disappearance of one of its witches, the Ministry was plunged into fresh embarrassment yesterday by the antics of Arnold Weasley, of the Misuse of Muggle Artifacts Office".

com as provocações quanto à notícia, mas o que passou a importar para os dois foi o anúncio de Dumbledore. Com os esforços do Ministério da Magia, principalmente do Departamento Internacional de Cooperação Mágica, o Torneio Tribuxo (*Triwizard Tournament*) aconteceria novamente em Hogwarts. Três campeões, cada um representando uma escola de magia e bruxaria, competiriam em três provas pela taça e um prêmio de mil galeões. Como as provas eram perigosas e exigiam um alto conhecimento dos alunos, apenas aqueles maiores de 17 anos - maioria bruxa - poderiam competir.

Cedric Diggory, da Lufa-Lufa, representaria Hogwarts, Viktor Krum, a Escola de Durmstrang, e Fleur Delacour, a de Beauxbatons. O nome de Harry, porém, é inserido no Torneio e ele deve participar das três provas que levarão ao vencedor. Harry não queria contar a Sirius, pois sabia que ele iria ficar preocupado. Hermione, porém, lembrou Harry de que ele era famoso e ia, sem dúvida, sair no Profeta Diário que ele estava competindo no Torneio Tribuxo. Contrariado, Harry conta a Sirius e vê que estava certo sobre sua reação. O padrinho suspeita que alguém esteja tentando matar o menino e, por isso, colocou-o no Torneio.

Hermione, contudo, também estava certa. Rita Skeeter, responsável por cobrir o Torneio, transformou uma pequena nota que deveria sair sobre a competição em uma grande matéria, pois o famoso Harry Potter estaria participando das provas. Nas fotos tiradas para a notícia, a repórter insistiu em retratos individuais e, na foto de grupo, colocava sempre o menino para a frente.

A história de Harry, quem ele era, é que garantiu a publicação de uma notícia. Um torneio internacional entre Escolas bruxas podia ser interessante a uma parcela do público que tivesse relação com Hogwarts. Um Torneio, contudo, no qual o nome de Harry Potter, “o menino que sobreviveu”, é colocado de forma ilegal, ganha outras proporções, tanto como notícia, como no âmbito do interesse do público.

Isso é comprovado pelo fato de que, quando a matéria saiu, Harry descobre que ela não era tanto sobre o Torneio, e, sim, uma longa e colorida versão de sua vida. A jornalista tinha transformado os “hums” que disse na entrevista em longas sentenças e tinha conversado com outras pessoas sobre ele. Sua vida era marcada por Voldemort e o drama da morte dos pais, o que rendeu a Skeeter muito conteúdo para suas notícias. Harry consegue passar pela primeira prova: dragões. Skeeter tornou-se ainda mais inclinada a achar mais pessoas que pudessem revelar os segredos do menino. A repórter, mesmo depois de banida de Hogwarts por Dumbledore, ficava espreitando e procurando novas histórias. O seu grande furo é quando

descobre que Hagrid, guarda-caças e professor de Cuidados com as Criaturas Mágicas, tinha sangue de gigante:

O Gigante Erro de Dumbledore: Albus Dumbledore, excêntrico diretor de Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria, nunca teve medo de fazer controversas contratações, escreve Rita Skeeter, correspondente especial. [...] O Profeta descobriu evidências de que Hagrid não é – como sempre fingiu – um bruxo de sangue-puro. Ele não é, na verdade, nem puramente humano. Sua mãe, como podemos revelar com exclusividade, é ninguém menos que a gigante Fridwulfa [...] (ROWLING, 2001, p. 380-381, tradução nossa)<sup>23</sup>.

Skeeter não para por aí. A segunda prova acontece embaixo d'água e Harry, novamente, consegue superar o desafio, ficando empatado em primeiro lugar com Cedric. A notícia, contudo, que circulou pelo mundo bruxo foi na revista *Witch Weekly*. A capa, com a imagem de uma menina com cabelos espessos e dentes compridos, já indicava para uma matéria sobre Harry Potter e seu suposto relacionamento com a amiga, Hermione Granger:

A Mágoa Secreta de Harry Potter: Um menino como nenhum outro, talvez – mas sofrendo todas as normais dores da adolescência, escreve Rita Skeeter. [...] A senhorita Granger, comum, mas ambiciosa, parece ter um gosto por bruxos famosos que Harry sozinho não consegue satisfazer. Desde a chegada em Hogwarts de Viktor Krum, apanhador da Bulgária e herói da última Copa Mundial de Quadribol, a senhorita Granger tem brincado com os sentimentos de ambos os meninos<sup>24</sup> (ROWLING, 2001, p. 444, tradução nossa).

A participação de Harry no Torneio Tribruxo passa a ser a justificativa utilizada pela imprensa para publicar matérias sobre o menino e todos os âmbitos de sua vida. As próximas manchetes do Profeta Diário tiraram o foco de Harry, mas eram contínuas polêmicas envolvendo o Ministério da Magia: “Doença misteriosa de Bartemius Crouch”<sup>25</sup> (ROWLING, 2001, p.453, tradução nossa) e “Bruxa do Ministério ainda Desaparecida – Ministro da Magia envolvido pessoalmente”<sup>26</sup> (ROWLING, 2001, p.453, tradução nossa). Quando, porém, o nome de Harry aparece novamente no jornal, é em uma longa matéria, estampada por sua foto, que o colocava como uma pessoa mentalmente instável: “Harry Potter ‘Perturbado e Perigoso’: o menino que derrotou *aquele-que-não-deve-ser-nomeado* é instável e

---

<sup>23</sup> No original: “DUMBLEDORE’S GIANT MISTAKE: Albus Dumbledore, eccentric Headmaster of Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry, has never been afraid to make controversial staff appointments, writes Rita Skeeter, Special Correspondent. [...] The Prophet has now unearthed evidence that Hagrid is not – as he always pretended – a pure blood wizard. He is not, in fact, even pure human. His mother, as we can exclusively reveal, is none other than the giant Fridwulfa [...]”.

<sup>24</sup> No original: “HARRY POTTER’S SECRET HEARTACHE: A boy like no other, perhaps – yet suffering all the usual pangs of adolescence, writes Rita Skeeter. [...] Miss Granger, a plain but ambitious girl, seems to have a taste for famous wizards that Harry alone cannot satisfy. Since the arrival at Hogwarts of Viktor Krum, Bulgaria Seeker and hero of the last World Quidditch Cup, Miss Granger has been toying with both boys’ affections”.

<sup>25</sup> No original: “Mystery Illness of Bartemius Crouch”.

<sup>26</sup> No original: “Ministry Witch Still Missing – Minister of Magic Now Personally Involved”.

possivelmente perigoso, escreve Rita Skeeter, correspondente especial”<sup>27</sup> (ROWLING, 2001, p. 531, tradução nossa).

Hermione, muito observadora, percebe que a única forma de Rita Skeeter conseguir estas informações é espionagem, o que, no mundo bruxo, é tornado mais fácil pelos feitiços, poções e capas de invisibilidade. A menina descobre que Skeeter é um animago ilegal, que nunca notificou o Ministério da sua capacidade de se transformar em um inseto. Hermione captura Skeeter em seu formato animal e avisa a repórter que, se ela não ficar um ano sem escrever suas matérias, irá revelar ao Ministério que ela era um animago.

Na terceira prova Harry e os outros competidores entram em um labirinto no qual devem enfrentar diversos obstáculos para chegar à taça do Torneio. Harry toma a taça juntamente com o outro competidor de Hogwarts, Cedric Diggory. Os dois são transportados para um cemitério. Cedric é morto, e Harry é utilizado por Wormtail para reviver seu antigo mestre: Voldemort. O bruxo das trevas retorna e Harry deve novamente enfrentá-lo. No momento em que suas varinhas se encontram, um estranho fenômeno ocorre e o menino consegue escapar e voltar para a Escola.

Harry descobre que Moody, professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, era na verdade Bartemius Crouch Junior, um antigo seguidor de Voldemort que todos achavam estar morto. Ele havia colocado o nome de Harry no Torneio e garantido que o menino chegasse até a taça. Dumbledore consegue impedi-lo de matar Harry, e Barty Crouch Jr. é morto pelos dementadores. Agora, Voldemort está de volta e Harry retorna para a casa dos Dursley com o peso de saber que seu pior inimigo está iniciando novamente sua luta pelo poder.

#### **2.4.5 Ano cinco**

No quinto livro da série, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (*Harry Potter and the Order of the Phoenix*), de 2003, a história de Harry começa em Little Whinging, na casa de seus tios. Ansioso com o retorno de Voldemort, Harry tinha passado a assinar o Profeta Diário à espera de notícias. Todo dia, quando o jornal chegava, ele olhava a capa e o deixava de lado. O menino sabia que, quando o Profeta Diário percebesse que Voldemort estava de volta, seria uma notícia para a primeira página. Harry, então, adquiriu o hábito de ouvir as notícias dos Trouxas para descobrir se algum ataque havia acontecido.

Em uma de suas caminhadas por Little Whinging, em que Harry encontrou seu primo Dudley, os dois foram atacados por dementadores. Harry conseguiu afastá-los, mas, como um

---

<sup>27</sup> No original: “HARRY POTTER ‘DISTURBED AND DANGEROUS’: The boy who defeated He Who Must Not Be Named is unstable and possibly dangerous, writes Rita Skeeter, Special Correspondent”.



bruxo menor de idade, isto significou que ele tinha quebrado leis do Ministério da Magia. O menino, que chegou a ser expulso de Hogwarts por alguns minutos, foi intimado a uma audiência onde seria julgado e teria seu futuro determinado.

Desesperado, preso em Little Whinging e com a terrível sensação de que não voltaria para a Escola, Harry foi resgatado da casa dos Dursley e levado para Grimmauld Place, número 12. A antiga casa de seu padrinho era agora a sede da Ordem da Fênix. A Ordem era uma organização secreta montada por Dumbledore para enfrentar Voldemort. Para o choque de Harry, estava sendo ainda mais difícil pelo fato de Fudge, Ministro da Magia, se negar a acreditar que o bruxo das trevas estava de volta e avisar a população mágica.

Ao invés de iniciar uma campanha contra Voldemort, Fudge tomou o controle do Profeta Diário e passou a utilizar o jornal para publicar sutis notas para tornar Harry uma pessoa em que ninguém acreditaria, uma piada. O mesmo foi feito com Dumbledore, que passou a aparecer em matérias como um velho gagá, expulso dos grandes conselhos mágicos dos quais fazia parte. O ataque dos dementadores, guardas de Azkaban fora do controle do Ministério, que deveria ser uma grande notícia nem sequer apareceu nas páginas do Profeta Diário.

Em sua audiência, Harry foi inocentado e pode voltar a Hogwarts. O seu ano na Escola, contudo, não foi fácil. Na viagem de trem para a Escola, Harry já teve que lidar com os diversos olhares dos outros alunos e não conseguiu evitar pensar: será que eles acreditavam no que era publicado pelo Profeta Diário? O menino pôde pelo menos se divertir com O Pasquim (*The Quibbler*), que estava sendo lido por Luna Lovegood, filha de Xenophilius Lovegood, dono e editor da revista. Diferentemente do jornal, O Pasquim não continha nenhum ataque a Harry, apenas histórias consideradas por muitos como bobagens.

Na capa havia uma caricatura de Fudge, com a manchete “Até onde Fudge irá para ganhar Gringotts?” (ROWLING, 2003, p. 190, tradução nossa)<sup>28</sup>. A matéria falava que o Ministro da Magia tinha um plano para tomar o Banco de Gringotts dos globins, criaturas que odiava. Fatos alternativos que não tinham espaço na imprensa tradicional eram publicados no O Pasquim.

Mais notícias chamaram a atenção de Harry. Uma manchete sobre Sirius, “Sirius – Preto como foi pintado? Famoso assassino em massa ou inocente astro da música?”<sup>29</sup> (ROWLING, 2003, p. 191, tradução nossa), levava a uma matéria que explicava que Sirius

---

<sup>28</sup> No original: “HOW FAR WILL FUDGE GO TO GAIN GRINGOTTS?”

<sup>29</sup> No original: “Sirius – Black As He’s Painted? Notorious Mass Murderer OR Innocent Singing Sensation?”

Black era na verdade o nome falso de um astro de rock. Outra, “Corrupção na Liga de Quadribol: como os Tornados estão tomando controle”<sup>30</sup> (ROWLING, 2003, p. 190, tradução nossa), defendia que o time de quadribol, Tornados, estava corrompendo a liga do esporte.

O menino passa boa parte do ano desacreditado por muitos dos colegas. Poucos haviam confiado nos relatos de Harry sobre Voldemort e a morte de Cedric. O pior era ser perseguido por Dolores Umbridge, professora de Defesa Contra as Artes das Trevas colocada em Hogwarts pelo Ministério. Ela estava determinada a fazer mudanças na Escola, tirando Dumbledore do comando e todos aqueles fiéis a ele de dentro de Hogwarts, o que era dificultado pela resistência dos outros professores, já que Umbridge não tinha real poder para agir.

Harry havia desistido do Profeta Diário, mas Hermione fazia questão de olhar todo o jornal. A capa nunca vinha com a matéria que eles esperavam, sobre o retorno de Voldemort, tendo apenas notícias como o casamento do baixista da banda bruxa Weird Sisters. Fatos que podiam ser interpretados como uma desestabilização do Ministério acabavam recebendo pouco destaque dentro do jornal, ganhando menos importância que o casamento de uma pessoa famosa.

Uma invasão ao Ministério e a subsequente morte do funcionário da própria instituição que havia tentado forçar uma porta durante a madrugada foram apenas notas dentro do Profeta Diário, pelas quais Hermione teve que atentamente procurar. O mesmo aconteceu com uma dica recebida pelo Ministério de que o notório assassino Sirius Black estava se escondendo em Londres.

Entretanto, a notícia que chocou Harry, Ron e Hermione saiu na capa do Profeta Diário. A professora Umbridge havia sido nomeada Inquisitora de Hogwarts:

Ministério busca reforma educacional – Dolores Umbridge nomeada primeira Alta Inquisitora: [...] Em um movimento surpreendente ontem à noite, o Ministério da Magia aprovou uma nova legislação que lhe dá um poder inédito de controle sobre Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria<sup>31</sup> (ROWLING, 2003, p. 306, tradução nossa).

Agora, Umbridge teria o poder de fazer todas as reformas desejadas por Fudge dentro da Escola. Poderia avaliar e demitir professores e ditar novas regras para Hogwarts. Fudge e Umbridge poderiam negar que Voldemort estava de volta, mas Harry, Ron e Hermione decidiram se preparar para os perigos iminentes apresentados por aquele-que-não-deve-ser-nomeado e seus seguidores. Os três fundaram a Armada de Dumbledore (*Dumbledore’s*

<sup>30</sup> No original: “CORRUPTION IN THE QUIDDITCH LEAGUE: How the Tornados Are Taking Control”.

<sup>31</sup> No original: “MINISTRY SEEKS EDUCATIONAL REFORM – DOLORES UMBRIDGE APPOINTED FIRST-EVER “HIGH INQUISITOR”: [...] In a surprise move last night the Ministry of Magic passed a new legislation giving itself an unprecedented level of control at Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry”.

*Army*), grupo secreto que se encontrava para aprender e praticar feitiços para se defenderem dos bruxos das trevas.

Essa medida provou ser muito prudente quando, na capa do Profeta Diário, sai a notícia de que Comensais da Morte presos em Azkaban escaparam: “FUGA EM MASSA DE AZKABAN: MINISTÉRIO TEME QUE BLACK SEJA ‘PONTO DE ENCONTRO’ PARA ANTIGOS COMENSAIS DA MORTE”<sup>32</sup> (ROWLING, 2003, p.544, tradução nossa). Dez fotos preto e brancas estampavam o jornal, cada uma com a legenda do nome do bruxo e o motivo pelo qual havia sido preso.

Essa era uma notícia que nem mesmo Fudge, na função de Ministro da Magia, podia suprimir das páginas do Profeta Diário. Suas explicações do fato, contudo, retratadas pelo jornal, foram insuficientes para responder as perguntas do mundo bruxo. Assim, a história de Harry sobre o retorno de Voldemort passou a ganhar crédito com as pessoas a sua volta. Hermione acreditou que este era o momento certo para Harry contar o que realmente aconteceu na noite em que Voldemort voltou. Ela contata Rita Skeeter e pede que a repórter narre a história de Harry, exatamente da forma que ele contar, para uma matéria que seria publicada na revista O Pasquim. A reportagem saiu na revista de março e foi a sua edição mais vendida: “HARRY POTTER FINALMENTE FALA: A VERDADE SOBRE AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO E A NOITE EM QUE O VI VOLTAR” (ROWLING, 2003, p. 579, tradução nossa)<sup>33</sup>.

Umbridge tentou banir a revista de Hogwarts, ameaçando de expulsão aqueles que fossem pegos lendo O Pasquim, o que garantiu que a matéria sobre Harry fosse lida por todos os alunos da Escola. Diariamente ele recebia cartas dos leitores, muitos dizendo que eles acreditavam no menino e que o Profeta Diário o havia tratado injustamente. A alegria de Harry, contudo, durou pouco. A Armada Dumbledore foi pega, o que levou a um mandado de prisão para Dumbledore, que teve de fugir, e a promoção de Umbridge para diretora de Hogwarts.

Quando Harry acredita que seu padrinho foi capturado por Voldemort no Ministério da Magia, sua preocupação se torna salvá-lo. Juntamente com Ron, Hermione, Ginny, Luna e Neville, o menino vai a Londres para resgatar seu padrinho. O grupo, porém, chega para descobrir uma armadilha dos Comensais da Morte. Os amigos lutam contra os seguidores de

---

<sup>32</sup> No original: “MASS BREAKOUT FROM AZKABAN: MINISTRY FEARS BLACK IS “RALLYNG POINT” FOR OLD DEATH EATERS”.

<sup>33</sup> No original: “HARRY POTTER SPEAKS OUT AT LAST: THE TRUTH ABOUT HE-WHO-MUST-NOT-BE-NAMED AND THE NIGHT I SAW HIM RETURN”.

Voldemort, e, quando a situação parece perdida, os membros da Ordem aparecem para ajudá-los.

Sirius acaba sendo morto por Bellatrix Lestrange. Harry tenta vingá-lo, mas Voldemort aparece para proteger sua seguidora. Dumbledore luta com Voldemort, que foge assim que os bruxos do Ministério entram no prédio. Agora, Fudge não pode mais negar que o bruxo das trevas está de volta. Isso não consola Harry, que, mesmo sendo novamente considerado um herói do mundo da magia, tem que voltar à casa dos Dursley com o pesar de ter perdido o padrinho.

As capas do Profeta Diário, esperadas por Harry há um ano, finalmente são publicadas: “AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO ESTÁ DE VOLTA: Em um breve depoimento nesta sexta à noite, o Ministro da Magia, Cornelius Fudge, confirmou que *aquele-que-não-deve-ser-nomeado* voltou para este país e está ativo mais uma vez”<sup>34</sup> (ROWLING, 2003, p. 845, tradução nossa). A entrevista de Harry, divulgada em O Pasquim meses atrás, foi impressa novamente no jornal. O Profeta estava agora repleto de matérias sobre como repelir dementadores, as tentativas do Ministério de prender Comensais da Morte e cartas históricas de leitores que afirmavam ter visto Voldemort. Harry, que havia passado o ano sendo tratado como uma piada, passou a ser considerado a solitária voz da verdade.

#### 2.4.6 Ano seis

Em Harry Potter e o Enigma do Príncipe (*Harry Potter and the Half Blood Prince*), lançado em 2005, a comunidade bruxa agora sabia que Voldemort estava de volta. Comensais de Morte foram presos depois dos acontecimentos no Ministério, mas mortes e desaparecimentos tornaram-se parte da rotina dos bruxos. As matérias do Profeta Diário tinham um tom diferente das do ano anterior: “HARRY POTTER: O ESCOLHIDO?”<sup>35</sup> (ROWLING, 2005, p. 39, tradução nossa); “SCRIMGEOUR SUCEDE FUDGE”<sup>36</sup> (ROWLING, 2005, p. 40, tradução nossa); “PUBLICADO EM NOME DO MINISTÉRIO DA MAGIA – PROTEGENDO A SUA CASA E SUA FAMÍLIA CONTRA AS FORÇAS DAS TREVAS”<sup>37</sup> (ROWLING, 2005, p. 42, tradução nossa).

Rumores sobre o que havia acontecido no Ministério da Magia tomaram conta do Profeta Diário, que agora questionava se Harry seria o escolhido para vencer Voldemort.

<sup>34</sup> No original: “HE-WHO-MUST-NOT-BE-NAMED RETURNS: In a brief statement Friday night, Minister of Magic Cornelius Fudge confirmed that He-Who-Must-Not-Be-Named has returned to this country and is active once more”.

<sup>35</sup> No original: “HARRY POTTER: THE CHOSEN ONE?”.

<sup>36</sup> No original: “SCRIMGEOUR SUCCEEDS FUDGE”.

<sup>37</sup> No original: “ISSUED ON BEHALF OF THE MINISTRY OF MAGIC – PROTECTING YOUR HOME AND FAMILY AGAINST DARK FORCES”.

Fudge havia sido substituído por Scrimgeour como Ministro da Magia, que buscava conscientizar as famílias bruxas de como se proteger dos Comensais da Morte. Pânico e medo se alastravam pela comunidade mágica, com dementadores fora de controle, funcionários do ministério sendo assassinados em suas casas e pessoas sumindo sem deixar rastros.

A imprensa, que havia passado um ano ignorando o retorno de Voldemort, agora se tornava essencial para que a comunidade mágica soubesse o que estava acontecendo. Mesmo que houvesse um atraso na chegada das notícias às páginas do Profeta Diário, o jornal garantia a divulgação das mortes e desaparecimentos, além de proporcionar um espaço para que os leitores desabafassem suas preocupações e se comunicassem com o Ministério.

Hogwarts estava sob forte proteção. Os Comensais da Morte não preocupavam tanto Harry quanto Draco Malfoy, menino cujo pai havia sido mandado para Azkaban no início do ano. Para Harry, Draco agora estava trabalhando para Voldemort e tinha uma missão a cumprir dentro da Escola. Harry passou a dividir sua atenção entre as aulas, o time de quadribol do qual era agora capitão, as inúmeras detenções com o professor Snape, a obsessão com Draco e lições particulares de Dumbledore.

A relação entre Harry e o diretor de Hogwarts fica mais próxima na medida em que os dois procuram memórias do passado de Voldemort para entender como ele se tornou este bruxo das trevas. Dumbledore conclui que Voldemort fez sete horcruxes, objetos que guardam pedaços de sua alma, para tentar alcançar a imortalidade. Para realmente, então, matá-lo, seria necessário destruir todos os horcruxes.

Dia após dia, o Profeta Diário relatava mais desaparecimentos e ataques de dementadores. O Ministério não havia feito nenhuma prisão significativa, com a exceção de Stan Shunpike, cobrador do Knight Bus, que ninguém acreditava ser um Comensal da Morte. Alunos eram frequentemente retirados da aula, sempre para más notícias, o que motivava Harry ainda mais a encontrar os objetos que Voldemort transformou em horcruxes e destruí-los.

Dumbledore localiza um dos lugares em que um horcrux estava escondido e Harry o acompanha para encontrar o objeto. Os dois têm de enfrentar diversos obstáculos colocados por Voldemort, até finalmente chegar a um medalhão. Ao retornarem a Hogwarts, Dumbledore ainda enfraquecido, descobrem que a Escola havia sido invadida por Comensais da Morte, que se infiltraram em Hogwarts com a ajuda de Draco Malfoy. Snape assassina Dumbledore e foge junto com os outros Comensais. O ano acaba com a trágica morte do homem que Harry via como seu mentor. Pela última vez ele retorna à casa dos Dursley,

sabendo que não voltaria para Hogwarts, pois deve cumprir a missão que lhe foi deixada por Dumbledore: destruir os horcruxes e Voldemort para sempre.

#### **2.4.7 Ano sete**

O último livro da série, lançado em 2007, *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Harry Potter and the Deathly Hallows)*, encerrou a longa batalha entre Harry e Voldemort. Preso em Privet Drive pela última vez, o menino era forçado a encarar a despedida dos Dursley. O Profeta Diário publicou matérias sobre a morte do ex-diretor de Hogwarts. Elphias Doge, amigo de Dumbledore, o celebrou como um grande bruxo. Rita Skeeter, por outro lado, anuncia seu novo livro e fala que revelará a verdade sobre Dumbledore. A repórter polemiza as conquistas do bruxo e diz que provará em seu livro que ele não era o herói que todos imaginavam.

Dias antes de seu aniversário de dezessete anos, marco da maioridade bruxa, membros da Ordem da Fênix vêm levar Harry para a Toca, casa dos Weasley. Um complicado plano teve de ser elaborado para que os Comensais da Morte não pegassem o menino. Ele consegue chegar à Toca: divididos em duplas, o grupo saiu de Little Whinging para descobrir que estavam sendo esperados pelos seguidores de Voldemort. Mais uma vez, a conexão entre suas varinhas salva o menino, mas Hedwig e Moody perdem suas vidas.

Nada foi publicado no Profeta Diário sobre a morte de Moody, notícia que deveria ser importante, uma vez que Moody foi um auror legendário do Ministério da Magia, que prendeu pelo menos metade dos prisioneiros que estão em Azkaban. A Ordem acreditava que Scrimgeour não queria admitir ao público o quão poderoso Voldemort estava e impedia o Profeta de noticiar o que pudesse prejudicá-lo. Com o luto pelo amigo perdido e os crescentes perigos do mundo bruxo trazidos pela volta de Voldemort e seus Comensais, o clima dos moradores da Toca e daqueles que passavam pela casa era pesado. O casamento de Fleur e Bill era o que lhes trazia um pouco de esperança. Harry, Ron e Hermione dividiam a preparação para o casamento com as combinações do que fariam em sua busca pelos horcruxes.

O momento, porém, que deveria ser de celebração, foi interrompido por duras notícias de Kingsley, aliado da Ordem. O Ministro da Magia, Rufus Scrimgeour, havia sido assassinado. O Ministério havia caído e estava agora sob o poder de Voldemort. Harry, Ron e Hermione fogem e se escondem em Grimmauld Place, número 12, antiga sede da Ordem da Fênix. Ao acompanharem o Profeta Diário, fica claro que o jornal está sob o comando de Voldemort.

O Profeta publica na capa uma foto de Harry Potter, referência da resistência a Voldemort, sob a legenda “PROCURADO PARA PERGUNTAS SOBRE A MORTE DE ALBUS DUMBLEDORE”<sup>38</sup> (ROWLING, 2007, p. 171, tradução nossa). Sugerir que Harry participou da morte do velho herói do mundo bruxo coloca a cabeça do menino a prêmio e semeia medo e dúvida naqueles que antes defendiam Harry.

Hogwarts também foi colocada sob o controle dos Comensais da Morte: “SEVERUS SNAPE CONFIRMADO COMO DIRETOR DE HOGWARTS”<sup>39</sup> (ROWLING, 2007, p. 187, tradução nossa). Snape, o assassino de Dumbledore, era agora diretor da Escola. Junto com ele, outros dois seguidores de Voldemort foram colocados dentro de Hogwarts como professores. O Profeta Diário se tornou o veículo oficial do Ministério da Magia comandado por Voldemort, publicando apenas aquilo que lhe era permitido.

O Profeta Diário se torna novamente um veículo oficial do poder. Desta vez, Voldemort usa o jornal para divulgar sua nova forma de governo e modificar a imagem criada de certos personagens, como Harry e Snape, na comunidade mágica. Harry torna-se um inimigo do Ministério, envolvido com a morte de Dumbledore, enquanto Snape, que realmente matou o bruxo, é retratado como a figura heróica de uma reforma educacional em Hogwarts.

O Pasquim, revista de Xenophilius Lovegood, se mantinha ao lado de Harry. A revista, antes conhecida por publicar matérias consideradas por muitos como bobagens, estava divulgando tudo aquilo que O Profeta ignorava. Questionava desaparecimentos e a ética deste novo Ministério. Pedia a todos que ajudassem Harry Potter e fizessem disto sua prioridade, o que não acabou bem para Lovegood. Os Comensais da Morte sequestraram sua filha Luna para puni-lo pelo apoio a Harry.

A rádio *Potterwatch*, iniciada por pessoas que ainda resistiam a Voldemort, conseguiu se manter sempre mudando de lugar e utilizando senhas para que os ouvintes se conectassem a cada transmissão. Os apresentadores, apoiadores de Harry, reportavam as mortes que não apareciam no Profeta Diário. Eles mantinham a esperança de que Harry estava vivo e apelavam aos bruxos que não só se protegessem, como ajudassem aos seus vizinhos Trouxas, que também estavam sendo assassinados pelos Comensais da Morte.

Harry, Ron e Hermione enfrentaram diversos obstáculos para encontrar os horcruxes. Invadem o Ministério da Magia, que está sob o controle de Voldemort, descobrem que o conto infantil sobre as Relíquias da Morte é verdadeiro, fogem da Mansão Malfoy, resgatando

---

<sup>38</sup> No original: “WANTED FOR QUESTIONING ABOUT THE DEATH OF ALBUS DUMBLEDORE”.

<sup>39</sup> No original: “SEVERUS SNAPE CONFIRMED AS HOGWARTS HEADMASTER”.

alguns de seus amigos que eram prisioneiros, e se infiltram em Gringotts. Eles conseguem destruir o medalhão e encontrar a taça de Lufa-Lufa, outro horcrux de Voldemort.

É em Hogwarts, porém, que a última batalha é travada. Os três chegam à Escola e a retiram do controle dos Comensais da Morte. Os membros da Ordem da Fênix e todos aqueles que apoiam Harry se preparam para defender a Escola. Eles conseguem encontrar o diadema de Corvinal e destruí-la, assim como a Taça. Agora, faltavam apenas a cobra de Voldemort, Nagini, e o próprio bruxo das trevas.

Na busca pela cobra, os três veem Snape ser assassinado e descobrem a verdade. Ele sempre havia sido fiel a Dumbledore, pois, desde pequeno, era apaixonado por Lily, mãe de Harry, e nunca havia superado sua morte. Harry descobre também que é um horcrux que Voldemort nunca teve a intenção de fazer e que, por isto, deveria morrer.

Harry vê vários de seus amigos mortos na batalha com os Comensais. O menino se entrega a Voldemort, sem nem resistir ao seu feitiço da morte, mas ele não mata Harry, mata apenas a sua parte que vivia dentro do menino. Esperando um momento estratégico de caos na luta, Harry revela estar vivo e, desta vez, luta com Voldemort de igual para igual.

Voldemort é destruído para sempre. Os anos passam e Harry casa com Ginny, Ron com Hermione, e é a vez deles levarem os filhos à Plataforma Nove e Três Quartos para pegarem o trem para Hogwarts. Aqueles perdidos na luta contra o bruxo das trevas sempre seriam lembrados, mas, agora, tudo estava bem.



### **3 JORNALISMO, NOTÍCIA E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE**

Para que possamos compreender os critérios de noticiabilidade utilizados na imprensa criada por J.K. Rowling, contextualizamos o ambiente no qual estes se inserem: o jornalismo. Depois, estabelecemos o conceito e a função dos critérios de noticiabilidade, além de apresentarmos uma categorização para estes.

#### **3.1 O jornalismo como conhecimento sobre o mundo**

“O homem sempre precisou de alguma forma de mediação para conhecer a realidade” (MOTTA, 2002, p.2). Com a evolução da sociedade o homem encontra maneiras de manipular os instrumentos de sua cultura, de forma a analisá-la, refleti-la e transformá-la (MELO, 2003). Hoje, de acordo com Luiz Gonzaga Motta (2002), a sociedade é mediada pelo *mass media*, que proporciona para as pessoas boa parte do conhecimento que estas adquirem sobre o mundo. As notícias ajudam a sociedade a selecionar, priorizar, compreender e organizar os acontecimentos de sua realidade.

Lorenzo Gomis (2004) pensa que, do caos que enfrentamos no mundo, elencamos e percebemos o que se apresenta de acordo com os formatos estereotipados por nossa cultura. Os estereótipos condicionam nossa interpretação da realidade a partir de moldes correntes criados por cada cultura para determinadas situações. Adriano Duarte Rodrigues (1999) explica que o discurso dos *media* surge na época moderna de forma a organizar a experiência do aleatório e lhe dar racionalidade. Os estereótipos criados por cada cultura, que auxiliam na interpretação do mundo, antes repassados pelos mitos, passam a ser reproduzidos pelos meios de comunicação.

O mito, em sociedades tradicionais, era a referência das experiências do mundo, dando coerência às suas múltiplas dimensões. De acordo com Motta (2002), elas se utilizaram destas tradições como formas simbólicas de pensar as dualidades de sua realidade (morte e vida, bem e mal, etc.). Assim, os mitos e as tradições assumiam a função de oferecer explicações para os acontecimentos que a coletividade enfrentava diariamente, partilhados por todos, um ponto de referência comum para a integração da comunidade. Entretanto, como explica Rodrigues (1993), as pessoas acreditavam nos mitos, mas não os tinham como verdade verificável do mundo. Eles ditavam as regras de formulação da experiência, mas não eram confundidos com o saber dos acontecimentos da história do homem.

Com a época moderna, o saber mítico foi colocado como um entrave do conhecimento. Isto, contudo, significou que a sociedade perdeu aquilo que utilizava para organizar e dar coerência para os acontecimentos do mundo. Assim, como explica Motta (2002), as sociedades modernas inventaram as notícias para trabalhar com as dualidades de seu mundo. Neste contexto surge o discurso dos *media*, refletindo e integrando os diversos fragmentos do presente da sociedade. Nilson Lage coloca que, se pensarmos a notícia em um sentido amplo, pode-se considerar que esta tem sido a forma de transmissão da experiência, isto é, “a articulação simbólica que transporta a consciência do fato a quem não o presenciou” (LAGE, 1981, p.24).

O acontecimento, no discurso jornalístico dos *media*, passa a ser central, constituindo “o referente do qual se fala, o efeito de realidade da cadeia dos signos, uma espécie de ponto zero da significação” (RODRIGUES, 1993, p.27). Patrick Charaudeau (2007) lembra que há muito mais acontecimentos no mundo do que aqueles que são reportados pela mídia, o que se justifica pelo fato de o acontecimento jornalístico, como explica Rodrigues (1993), ser um acontecimento de natureza especial. Este acontecimento jornalístico irá se diferir dos tantos outros que ocorrem no mundo “em função de dados mais ou menos objetivos na relação com o *tempo*, o *espaço* e a *hierarquia* que convertem o acontecimento em notícia” (CHARAUDEAU, 2007, p. 133, grifos do autor).

Romper com a normalidade, mesmo que brevemente, é a exigência do acontecimento jornalístico, uma vez que, ao modificar a ordem das coisas, este acontecimento inicia o processo da busca pelo sentido, pela explicação do que ocorreu (BERGER; TAVARES, 2010):

Justamente, e unicamente, por colidir com os sentidos homogêneos do dia a dia, um acontecimento se transforma em notícia: se as coisas se passam conforme o esperado, se tudo transcorre conforme o figurino, se a ordem não é rompida, não há

notícias. Só há notícias quando o homem surpreendentemente morde o cachorro e inverte a ordem, quebra o fluxo dos sentidos esperados (MOTTA, 2002, p. 3).

Motta (2002) pensa a notícia como dotada de um significado, na maioria das vezes, surpreendente, que relata acontecimentos que rompem com aquilo que é esperado. As notícias existem apenas quando há percepção de algo que foge da rotina: “um conteúdo novo e surpreendente que chega, via meios de comunicação (jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e rede), até as rotinas de significações do mundo da vida cotidiana dos indivíduos nas sociedades modernas” (MOTTA, 2002, p.3).

Com o surgimento do jornalismo para mediar a relação entre sociedade e realidade, vários mitos sobre a profissão se formaram, sendo o principal destes o do jornalista como um profissional desinteressado, um observador neutro dos acontecimentos, capaz de relatar os fatos completamente desligados de qualquer opinião pessoal. Esta foi a ideia chave do Novo Jornalismo, que surgiu em meados do século XIX e pregava a capacidade dos jornalistas de separar os fatos e as opiniões. Nesta época, o jornalismo ambicionava imitar a máquina fotográfica: ser um espelho capaz de reproduzir o mundo real (TRAQUINA, 1993).

Pensava-se a notícia como algo que emergia naturalmente dos acontecimentos do mundo real, bastava o jornalista ser um espectador do que estava se passando, transmitindo tudo fielmente. Tinha-se o jornalista como um simples mediador, cujo trabalho se resumia a reproduzir o acontecimento na notícia. Este ideal do jornalismo ainda pode se mostrar predominante, mas já é possível observar os jornalistas colocados em um papel não de observadores passivos, “mas participantes activos no processo de construção da realidade” (TRAQUINA, 1993, p. 168).

O jornalismo que temos hoje, desenvolvido em uma sociedade democrática, teve suas raízes no século XIX, quando, com a expansão dos jornais, um número maior de pessoas passou a se dedicar exclusivamente à atividade que visava fornecer informações. Neste contexto, surgem os valores que são, até hoje, identificados como jornalismo: “as notícias, a procura da verdade, a independência dos jornalistas, a exatidão, e a noção do jornalismo como um serviço público [...]” (TRAQUINA, 2008, p. 34).

Dois processos marcaram a evolução da atividade jornalística. O primeiro foi a comercialização desta atividade, enquanto o segundo foi a profissionalização de seus trabalhadores. Os jornalistas, reconhecidos como profissionais, têm uma competência específica: o fornecimento de informação à sociedade, isto é, o fornecimento de notícias (TRAQUINA, 2008). A função de informar pode ser compreendida como “a transmissão de

um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que o possui a alguém que se presume não possuí-lo” (CHARAUDEAU, 2007, p.33).

Os jornalistas são os profissionais que dominam a linguagem específica necessária para elaborar as notícias, são autoridades na área:

As notícias são recolhidas e escritas por pessoas cuja ocupação o tempo inteiro consiste em recolher e escrever notícias. Pode assim dizer-se que os repórteres são especialistas – membros de uma comunidade ocupacional distinta que tem as suas tradições, preocupações e formas de fazer as coisas distintas. Inevitavelmente, as notícias refletem o *ethos* especializado da comunidade jornalística e são modeladas pelas suas estruturas e processos, mesmo que a intenção das notícias seja falar sobre, e englobar, as preocupações gerais do cidadão comum (WEAVER *apud* TRAQUINA, 2008, p. 23).

Sua competência específica será o fornecimento de informações à sociedade. O grupo tem uma forte identidade profissional, um *ethos*, que define a maneira como se deve ser jornalista e estar no jornalismo. As notícias são o valor absoluto da cultura jornalística. Tem-se o mito do furo, da grande “estória”, que fornece um prestígio pessoal ao jornalista e torna mais aguda a competição. É o momento em que o jornalista pode cobrir um mega acontecimento, que o motiva durante o resto de sua carreira. Tem-se também o mito do jornalismo como grande aventura e do jornalista como grande repórter, como detetive que procura a verdade, como um caçador que vai atrás dos acontecimentos. “[...] Os repórteres foram-se transformando num mito coletivo no qual representam o indivíduo na sociedade de massas, aptos a mobilizar o poder da imprensa para corrigir a injustiça” (TRAQUINA, 2008, p.60).

A notícia, para Gomis (2004), é uma interpretação de um fato, que pode ser feita de forma mais adequada se questionarmos quem esta informação beneficia ou prejudica, pois assim pode-se pensar quem é sua verdadeira fonte. Os fatos, como esclarece Gomis (2004), não se apresentam automaticamente aos jornalistas e, geralmente, não são buscados com diligência pelos jornalistas. “A regra é que os fatos a que se dará forma de notícia foram previamente escolhidos e isolados dos processos, de alguma “ação em marcha”, pelos interessados em que o fato seja conhecido” (GOMIS, 2004, p. 103). São poucos os fatos imprevisíveis reportados nos meios de comunicação, a maioria da cobertura jornalística trata de atos anunciados, como entrevistas coletivas e discursos. Para Gomis (2004), a fonte fundamental das notícias são aqueles que têm interesse na publicação destas informações, seja através da programação de atividades ou da comunicação direta de notícias.

Qualquer pessoa pode ser uma fonte para os jornalistas, desde que esta tenha informações para fornecer ao jornalista, como pessoas envolvidas, conhecedoras, ou que testemunharam um determinado acontecimento ou assunto. Traquina (2005), contudo,

observa que as fontes são quem são, pois estão conectadas a setores decisivos da sociedade, como atividade política, econômica, social ou cultural.

As fontes oferecem notícias, os meios de comunicação recolhem estas informações, lhe dão um formato adequado e as difundem para o público. Este processo de fornecimento de fatos é gratuito: “nem as fontes cobram por contá-los, nem os meios por publicá-los” (GOMIS, 2004, p. 103). As fontes, os meios de comunicação e o público são dependentes um do outro e cooperam um com o outro. Deve-se observar que os meios de comunicação não devem publicar estas notícias a fim de favorecer a fonte que oferece as informações ou prejudicar os adversários desta. Os fatos devem ser divulgados porque, ao receberem estatuto de notícia, estão colocados como de interesse público.

Os jornalistas, de acordo com Traquina (2005), pelo menos aqueles que são competentes, devem saber que as fontes são pessoas interessadas. A autoridade da fonte é dos critérios fundamentais utilizados pelos jornalistas para avaliar a confiabilidade da informação repassada pela fonte. Ela diz respeito à preferência que os jornalistas têm de escolher fontes oficiais e que ocupam posições institucionais de autoridade. Quanto maior prestígio tiver o título ou a posição do indivíduo, mais confiança as pessoas terão em sua autoridade.

A produtividade é outro critério de avaliação das fontes e trata da qualidade e da quantidade de informações que a fonte consegue disponibilizar para o jornalista. As fontes institucionais tendem a ser escolhidas pelos jornalistas porque, geralmente, conseguem sozinhas suprir a necessidade de informações que os profissionais têm na construção das notícias. Outro fator é a credibilidade: “o jornalista tem que avaliar a credibilidade da fonte para avaliar a credibilidade da informação fornecida” (TRAQUINA, 2005, p. 192).

Para Traquina (1993), os jornalistas são participantes ativos no processo de construção da realidade. “Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento” (TRAQUINA, 1993, p. 168). A necessidade de escolher, excluir e acentuar certos aspectos de um acontecimento demonstra como a notícia também constrói a realidade. “As formas literárias e as narrativas garantem que o jornalista, sobre a pressão tirânica do factor tempo, consegue transformar, quase instantaneamente, um acontecimento numa notícia” (TRAQUINA, 1993, p.169). Bird e Dardenne (*apud* TRAQUINA, 2008), entendem que pensar as notícias como narrativas não nega que estas informam o público. Gaye Tuchman (*apud* TRAQUINA, 2008) explica que dizer que a notícia é uma estória não é acusá-la de ser fictícia. É apenas um alerta de que a notícia é uma realidade construída, detentora de sua própria validade interna.

### 3.2 Os critérios de noticiabilidade

“Os jornalistas têm óculos particulares – são os seus valores-notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 77). Todos os dias os jornalistas enfrentam o desafio de ter que elaborar as notícias que serão divulgadas nos meios de comunicação. Os profissionais têm que julgar, entre os diversos acontecimentos que podem ocorrer em qualquer lugar a qualquer momento, quais irão se tornar notícia. Para Traquina (2008), os jornalistas operam uma seleção dos acontecimentos e uma construção destes eventos que selecionam ao construírem notícias. Elas são o resultado de um processo de percepção, seleção e transformação dos acontecimentos. A seleção de notícias é, como explica Gomis (2004), regida por princípios de neutralidade e universalidade: “pode entrar tudo e tudo será comunicado em tom informativo, reprimidos linguisticamente os afetos que o fato desperta no informador, e sem classificar a notícia como boa ou má” (GOMIS, 2004, p. 105).

Os valores-notícia são um aspecto fundamental da cultura jornalística e permitem que o jornalista realize este processo. Golding e Elliott (*apud* TRAQUINA, 2008) os colocam como um elemento de interação do jornalismo que constituem referências claras e disponíveis para conhecimentos sobre a natureza e o objeto das notícias, utilizados exatamente para facilitar a redação das notícias.

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (“*newsworthiness*”) (TRAQUINA, 2008, p.63, *itálico do autor*).

Mauro Wolf (2006), seguindo a mesma linha, define noticiabilidade como um conjunto de elementos utilizado pelos órgãos informativos para controlar e gerenciar a quantidade e o tipo de acontecimentos que irão se tornar notícias. Os valores-notícia compõem esta noticiabilidade e “constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (WOLF, 2006, p. 195).

Os critérios de noticiabilidade, como explica Traquina (2008), podem ser divididos entre os de seleção e os de construção. Os valores-notícia de seleção se referem àqueles que os jornalistas utilizam para selecionar os acontecimentos que irão se tornar notícia. Eles são divididos em dois subgrupos: critérios substantivos (avaliação direta do acontecimento de acordo com importância e interesse) e critérios contextuais (contexto de produção da notícia).

O primeiro dos valores-notícia de seleção dentre os critérios substantivos é a **morte**: “[...] todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida – no dia seguinte à morte, ou nas páginas interiores ou com destaque na primeira página” (TRAQUINA, 2008, p. 79). A **notoriedade**, outro valor-notícia importante, é que determinará a relevância, por exemplo, de uma morte. A notoriedade da pessoa envolvida no acontecimento tem valor como notícia. “O nome e a posição da pessoa são importantes como fator de noticiabilidade” (TRAQUINA, 2008, p. 80).

A **proximidade**, tanto geográfica como cultural, é outro valor-notícia. A Lei de Mcgurg, por exemplo, estabelece que a relação entre o número de mortos em um acontecimento e a distância geográfica do local onde está o meio de comunicação pode auxiliar na determinação da noticiabilidade. Esta distância, porém, pode ser distorcida pelos mecanismos de recolha de informações de cada veículo.

A **relevância** é o valor-notícia que corresponde à preocupação de informar para o público informações que sejam de seu interesse, que tenham um impacto sobre suas vidas. A noticiabilidade é relacionada à capacidade de um fato incidir ou ter impacto sobre as pessoas, um país ou uma nação. A **novidade** é também um valor-notícia importante, uma vez que a questão central do jornalismo é o que há de novo.

O fator **tempo** aparece como um valor-notícia que incide de diferentes maneiras. Primeiro, na questão de atualidade. Um acontecimento da atualidade já transformado em notícia pode servir como gancho para outro acontecimento que seja relacionado a este assunto. Segundo, o tempo pode servir como gancho para uma notícia, como o aniversário ou dia de certo evento ou pessoa, que justifica se falar de um assunto. Terceiro, em relação a um assunto estendido “ao longo do tempo”. Um acontecimento tem impacto na comunidade jornalística e, por isso, qualquer assunto que o envolva se torna notícia por um período dilatado de tempo.

A **notabilidade** – qualidade de ser visível, tangível - é também um valor-notícia fundamental para o jornalismo. Ele alerta para o fato de que o jornalismo é mais voltado para a cobertura de acontecimentos – mais tangíveis – do que problemáticas. Acontecimentos são concretos, delimitados no tempo e mais fáceis de serem observados. Há vários registros que indicam a notabilidade de um acontecimento: número de pessoas envolvidas, inversão (“o homem morde o cão”), insólito, falha (como os acidentes) e excesso ou escassez.

Outro valor-notícia importante é o **inesperado**, aquilo que irrompe e surpreende o jornalista. Seriam os mega-acontecimentos, como o 11 de setembro de 2001. O **conflito** ou **controvérsia** também é um valor-notícia fundamental. Eles correspondem à violência física

ou à simbólica. Também há a **infração**, valor que corresponde a violação e a transgressão das regras, como é o caso dos crimes. Eles se relacionam à questão do **escândalo**, que corresponde ao ideal do jornalista como cuidador das instituições democráticas.

Estes valores-notícia implicam que há uma natureza consensual na sociedade. John Hartley (*apud* TRAQUINA, 2008, p. 86) afirma que eles “formam um código que vê o mundo de uma forma muito particular (peculiar até). Os valores-notícia são, de fato, um código ideológico”. Para Stuart Hall (*apud* TRAQUINA, 2008), os valores-notícia operam como uma estrutura de primeiro plano, que pressupõe outra estrutura mais profunda, que abarca as noções consensuais da sociedade que demarcam as fronteiras entre o normal e o desvio, o legítimo e o ilegítimo.

Daniel Hallin (*apud* TRAQUINA, 2008) imagina o mundo do jornalista dividido em três regiões, sendo que cada uma delas envolve a aplicação de padrões jornalísticos diferentes. A primeira seria a esfera do consenso, em que estão os valores consensuais da sociedade, na qual os media têm um papel conservador e legitimizador. A segunda região é a esfera da controvérsia, em que a objetividade é essencial para o jornalismo. O jornalista apresenta os dois lados da história, mantendo-se neutro. É uma controvérsia legítima. A terceira e última região é a esfera do desvio, onde fica aquilo rejeitado pelos valores dominantes classificado pelos jornalistas como marginais.

Dentre os critérios contextuais dos valores-notícia de seleção, que se relacionam ao processo de produção da notícia e não ao acontecimento em si, tem-se a **disponibilidade**, isto é, a facilidade com que o jornalista consegue realizar a cobertura do acontecimento. O **equilíbrio**, por outro lado, é quando a noticiabilidade do acontecimento se relaciona com a quantidade de notícias sobre este fato que existem ou existiram há pouco tempo. O acontecimento pode perder o valor-notícia se já foi dado pela empresa jornalística muito recentemente. Outro valor é a **visualidade**, ou seja, se há elementos visuais para complementar a notícia, como fotos e vídeos. A existência de boas imagens pode determinar a seleção de um acontecimento como notícia.

A **concorrência** diz respeito ao fato de que as empresas jornalísticas têm concorrentes. Elas buscam ter notícias exclusivas – o furo, aquilo que seu competidor não tem. Notícias que o jornalista pode dar com exclusividade ganham um maior valor-notícia que outras. Além disto, as empresas buscam impedir que o seu concorrente não consiga um furo. Isto cria o fenômeno do “*pack journalism*”: a tendência dos jornalistas seguirem uns aos outros.

O último valor notícia dos critérios contextuais é o **dia noticioso**. Há dias que ocorrem muitos acontecimentos com valor noticioso. Em outros dias, um assunto que normalmente



não teria noticiabilidade pode figurar na primeira página pela falta de outros acontecimentos com mais valor-notícia. Tudo irá depender dos fatos que ocorrem a cada dia e com que outros fatos terão que competir para se tornarem notícia.

Os valores-notícia de construção, qualidades da construção do acontecimento como notícia, funcionam como linhas-guia para a apresentação do fato selecionado, sugerindo o que deve ser destacado, omitido e priorizado na transformação do acontecimento em notícia. Eles são critérios de seleção dos elementos do acontecimento que irão ou não ser incluídos na notícia. Um destes critérios é a **simplificação**, que implica que a notícia deve ser facilmente compreensível, por isso não deve ser ambígua. A natureza polissêmica do acontecimento deve ser diminuída no momento em que ele é transformado em notícia. A **amplificação** é também um destes valores. Quanto mais amplificada é a notícia, mais chance ela terá de ser notada, seja pela amplificação do acontecimento em si, do interveniente ou das supostas consequências que ele terá.

A **relevância** implica que cabe ao jornalista, na construção da notícia, fazer compreender porque um acontecimento é relevante para a sociedade em que se insere. Outro critério é a **personalização**, que significa valorizar a pessoa envolvida no acontecimento, acentuar o seu papel, pois isto facilita para o leitor a identificação do fato como negativo ou positivo, por exemplo. “Pessoas se interessam por outras pessoas” (TRAQUINA, 2008, p. 92). O reforço dos aspectos mais críticos, do lado emocional, da natureza conflitual do acontecimento é o critério de **dramatização**. Por fim, tem-se a **consonância**, que implica que a notícia deve ser interpretada em um contexto que já é familiar para o leitor, pois isto irá corresponder às suas expectativas. É inserir uma novidade em um contexto já conhecido.

### 3.3 Uma categorização para os critérios de noticiabilidade

Para trabalhar os critérios de noticiabilidade na imprensa de Harry Potter, estabelecemos uma categorização de valores-notícia pertinente para este trabalho, baseada na síntese de critérios articulada por Fabiane Moreira (2006). Os valores-notícia serão divididos em oito grupos: importância; emoção, suspense ou entretenimento; excepcionalidade; conflito ou controvérsia; negatividade; atualidade ou ineditismo; proximidade; e interesse público.

O primeiro grupo diz respeito à **importância**, seja do acontecimento em si, de sua consequência, de sua pertinência para a sociedade, ou por causa dos agentes de notoriedade envolvidos. Pode-se considerar também a amplitude e o impacto do acontecimento no leitor, assim como sua intensidade e gravidade, como fatores que integram o valor-notícia de

importância. A **emoção**, o **suspense** e o **entretenimento** podem ser considerados o segundo grupo de valores-notícia. Eles funcionam como valores de construção da notícia e dão impacto às chamadas e aos títulos, com textos e reportagens em formatos mais criativos.

O terceiro grupo de critérios de noticiabilidade diz respeito à **excepcionalidade**, que se refere a fatos incomuns, situações não habituais e rupturas com a normalidade. Este integra o incomum, o insólito e o singular, que tratam de acontecimentos que são considerados fora do padrão. Tem-se o extraordinário e o sensacional, que é a exacerbação do que já poderia ser considerado incomum. Considera-se também a mudança, que enquadra a modificação do rumo de um acontecimento. Por fim, tem-se a imprevisibilidade, o inesperado e a surpresa, que tratam de imprevistos, como acidentes e outros fatos que vão contra quaisquer expectativas.

O **conflito ou a controvérsia** compõe o quarto grupo dos valores-notícia. Eles indicam polêmica, ambiguidade, controvérsia ou tensão. O quinto grupo de critérios da noticiabilidade trata da **negatividade**, que integra a infração, a ilegalidade, a falha, a anormalidade e a violência. **Atualidade e ineditismo**, que podem ser pensados também no sentido de novidade, compõem o sexto grupo de critérios de noticiabilidade. A atualidade está ligada ao fator tempo e indica que a notícia é nova, que o acontecimento é recente. O ineditismo se refere a exclusividade da notícia, isto é, que ela não foi publicada em nenhum outro veículo ou que inclui um fator novo. A **proximidade** é o sétimo grupo de valores-notícia e pode ser tanto geográfica, quanto cultural. O oitavo e último grupo de critérios de noticiabilidade trata do **interesse público** que diz respeito ao interesse de toda a sociedade, ao bem comum, à notícia que atende ao direito do público à informação.

### 3.4 A função social do jornalismo

Desde o início da história das civilizações teve-se o interesse de saber o que há de novo. As notícias, mesmo antes de assumirem este formato que conhecemos na contemporaneidade, eram consumidas pela sociedade em resposta ao seu desejo de estar informada. Nossas vidas cotidianas, de acordo com Luis Felipe Miguel (1999), nos colocam em contato apenas com uma pequena parcela de informações de que podemos precisar. Os fatos dos quais tomamos conhecimento de forma independente da imprensa são muito restritos. Assim se justificaria a existência do jornalismo: necessitamos de um veículo especializado na transmissão de informações.

Com o surgimento do sistema de impressão, tiveram-se as condições necessárias para a produção de jornais e para a caracterização do jornalismo como uma atividade baseada na coleta e na transmissão de notícias. A profissão, contudo, torna-se mais que um mero ofício ao operar a partir de laços sociais que permitem que o jornalismo se estabeleça como uma instituição. No século XIX, a institucionalização da cultura jornalística se dá pela sua gradativa independência de outras instituições e suas normas. Cria-se a base do jornalismo moderno, com valores como a objetividade jornalística e a formação de um mercado de leitores.

O jornalismo cresce a partir do “seu papel específico de disseminador de informações sobre a vida cotidiana e fomentador de uma cultura de leitura de publicações impressas” (FRANCISCATO, 2005, p.36), tendo assim maior importância cultural e social onde se insere. Deve-se observar que, como estabelece Silvia Lisboa (2012), mesmo a imprensa não produzindo apenas um tipo de texto, sua atuação social é percebida pelo seu eixo mais conhecido: o do discurso informativo ou factual. Assim, jornalismo e público criam um vínculo que opera com percepções do âmbito da credibilidade, confiabilidade e legitimidade (FRANCISCATO, 2005). A profissão tem como alicerce a legitimidade social, que lhe permite realizar um relato fiel dos acontecimentos. Esta legitimidade, contudo, é tanto essencial, como instável:

[...] é cotidianamente colocada em questão quando, a cada edição do jornal ou a veiculação de programa telejornalístico, o indivíduo, ao exercer a sua condição de cidadão ou de mero consumidor, opta por renovar este vínculo (FRANCISCATO, 2005, p. 172).

Para Nelson Traquina, o jornalismo pode ser explicado como a resposta para a pergunta que as pessoas fazem todos os dias: “o que é que aconteceu/está acontecendo no mundo?” (TRAQUINA, 2005, p. 20). As pessoas buscam o jornalismo para ficarem informadas e, assim, conseguirem combinar estas informações com o seu conhecimento dos tópicos, o que lhes permite interagir com os outros e criar sua visão dos fatos. Lorenzo Gomis (1997) segue a mesma linha de Traquina (2005) e entende que a atividade profissional dos jornalistas consiste em uma interpretação sucessiva da realidade social. As notícias formam a imagem da realidade que o público utiliza para se manter informado: “Os meios atuam como mediadores generalizados. Esta é a sua função social”<sup>40</sup> (GOMIS, 1997, p.175, tradução nossa). Os meios permitem que a realidade social que está sempre mudando seja reduzida a uma imagem cômoda e manejável, a qual o público pode ter acesso ao longo do dia:

---

<sup>40</sup>No original: “Los médios actúan de este modo como mediadores generalizados. Esta es su función social”.

Graças aos meios de comunicação, as relações entre os homens se multiplicam e generalizam e a dinâmica social se ativa: a imagem jornalística da realidade é a referência da mudança social. O público vive como presente o passado imediato e o futuro iminente e participa ao recompensar com a sua atenção os eixos que despertam mais interesse<sup>41</sup> (GOMIS, 1997, p.187, tradução nossa).

Gomis lembra que “algo que aconteceu ontem é mais notícia do que o que aconteceu há uma semana. E mais notícia ainda é o que vai acontecer amanhã” (GOMIS, 2004, p. 104). Pode-se compreender, como explica Miguel Alsina (2009), que o acontecimento, para ser jornalístico, deve ter o momento que rompe com a normalidade. Por exemplo, quando se descobriu que a cidade de Veneza estava afundando isto recebeu o estatuto de notícia, mas com o passar do tempo isso se tornou o normal e deixou de ser notícia. O afundamento de Veneza só voltaria a ser notícia se parasse de acontecer, pois o acontecimento passaria a sair do normal, daquilo que é esperado.

A notícia diz respeito também à sociedade na qual se insere, ou, como explica Alsina (2009), seu ecossistema. Há acontecimentos que podem ser relevantes no Brasil que não têm a mesma importância no Canadá, por exemplo. Enquanto em cidades brasileiras um urso invadindo as ruas de uma cidade seria chocante, quebraria com quaisquer expectativas, nas cidades do Canadá isso acontece de forma rotineira, pois ursos são naturais da região e os moradores lidam com a presença dos animais em seu cotidiano. O jornalismo só irá cumprir sua função de informar na medida em que respeitar o interesse da sociedade na qual se insere, ou seja, quando noticiar acontecimentos relevantes para aquele ecossistema.

Os leitores acompanham as notícias acreditando que elas são um índice do real e que os jornalistas não irão ultrapassar a fronteira entre a realidade e a ficção. Este acordo tácito entre leitores e jornalistas, de que essa fronteira não será ultrapassada, permite a leitura das notícias como descrições da realidade.

O leitor/ouvinte/espectador, no papel de consumidor de notícias, mantém em relação ao jornalismo uma atitude de confiança [...]: 1) confiança quanto à veracidade das informações relatadas; 2) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização dos elementos importantes ao relato; 3) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização das notícias diante do estoque de “fatos” disponíveis (MIGUEL, 1999, p.199).

O jornalismo se consolida na ‘cultura do tempo presente’, quando fatores de novidade, originalidade e simultaneidade passam a dar sentidos temporais únicos para as práticas sociais: “viver o presente se torna como que uma obsessão social [...]” (FRANCISCATO,

---

<sup>41</sup>No original: Gracias a los medios, las relaciones entre los hombres se multiplican y generalizan y la dinámica social se activa: la imagen periodística de la realidad es la referencia popular del cambio social. El público vive como presente el pasado inmediato y el futuro inminente y participa al premiar con su atención los hechos que despiertan en él mayor interés.

2005, p.63). Este potencializa o desejo pelo novo e pela inserção do presente no cotidiano. O jornalismo cria hábitos culturais e sociais com um componente temporal, estimulando a interação entre as pessoas, com a simultaneidade da leitura e o debate dos conteúdos noticiosos. Para Miguel (1999), jornais e noticiários têm a capacidade de eleger temas, apresentar fatos relevantes para a compreensão destes temas e, em um processo complexo e a longo prazo, auxiliar no estabelecimento de valores que irão presidir sob a apreciação desta realidade que é construída.

Ao tornar-se uma instituição social, o jornalismo assume determinados compromissos com a sociedade, os quais irão compor sua imagem perante o público. A profissão deve corresponder à expectativa da sociedade por novidades, mesmo que isso signifique que os jornalistas tenham de enfatizar ou privilegiar certos aspectos de um acontecimento para que este ganhe importância em relação a outros. Historicamente, a notícia é criada para responder a esta necessidade da sociedade de ter relatos padronizados sobre novas ações, situações, debates e opiniões que se apresentem como relevantes para uma coletividade (FRANCISCATO, 2005).

O jornalismo assume uma função de articular o presente e de aproximar o leitor dos fatos. O presente pretendido pelo jornalismo engloba não apenas o momento do acontecimento, como também o momento de sua apresentação, ou da revelação pública. De acordo com Franciscato (2005), com a revelação pública de um acontecimento, tem-se não apenas uma lembrança daquilo que ocorreu, mas também se dá forma ao acontecimento. A revelação traça os contornos de um acontecimento e permite que o público conecte a sua vida e seu cotidiano a este, ligando-se, conseqüentemente, ao mundo que o cerca.

Deve-se observar que a imprensa tem também um papel na construção do capital simbólico. Ao assumir uma posição estrutural de agregador e difusor da informação, o jornalismo consegue cumprir a função de produção de crédito social “que permite a certos indivíduos ocuparem posições de autoridade em determinados campos” (MIGUEL, 1999, p.201). Figuras públicas têm sua posição ratificada pela imprensa, pois figuram nas notícias por estarem em um lugar de poder e por gerarem acontecimentos que lhes garantam espaço nos meios de comunicação.

#### **4 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA IMPRENSA EM HARRY POTTER**

Para que possamos compreender os critérios de noticiabilidade e a função social que permeiam a imprensa da série Harry Potter é necessário que primeiro se reflita sobre o jornalismo e o jornalista nas obras de ficção. Deve-se, também, identificar quais personagens e instituições irão assumir a representação da imprensa na obra de J.K Rowling e qual é seu papel dentro do enredo.

A metodologia utilizada neste trabalho para pensar sobre os critérios de noticiabilidade e a função social nos livros do Harry Potter será a análise de conteúdo, definida por Laurence Bardin como “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações*” (BARDIN, 2006, p. 27, grifos da autora), uma análise de significados ou de significantes que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens:

Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades, ou ideologias presentes nos materiais examinados (HERSCOVITZ, 2008, p. 127).

Pode-se pensar, então, na análise de conteúdo como uma técnica investigativa que, através de descrições objetivas, sistemáticas e quantitativas do conteúdo exposto, permite interpretar formas de comunicação. Heloiza Herscovitz (2008) elabora que, com a análise de conteúdo, conseguimos fazer inferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado e permite que possamos detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Ela também oportuniza, no contexto da mídia, a compreensão sobre quem produz e quem recebe a notícia. Bardin (2006) elabora que a intenção da análise de conteúdo é esta inferência de conhecimentos que se relacionam com as condições de produção e, às vezes, de recepção.

As inferências, que, segundo Bardin (2006), são as deduções lógicas que podemos fazer a partir de uma mensagem, podem responder a dois tipos de problemas que se buscam compreender. O primeiro diz respeito a um determinado enunciado e trata das causas da mensagem. O segundo trata de quais consequências um determinado enunciado vai provocar, isto é, trata dos possíveis efeitos de uma mensagem.

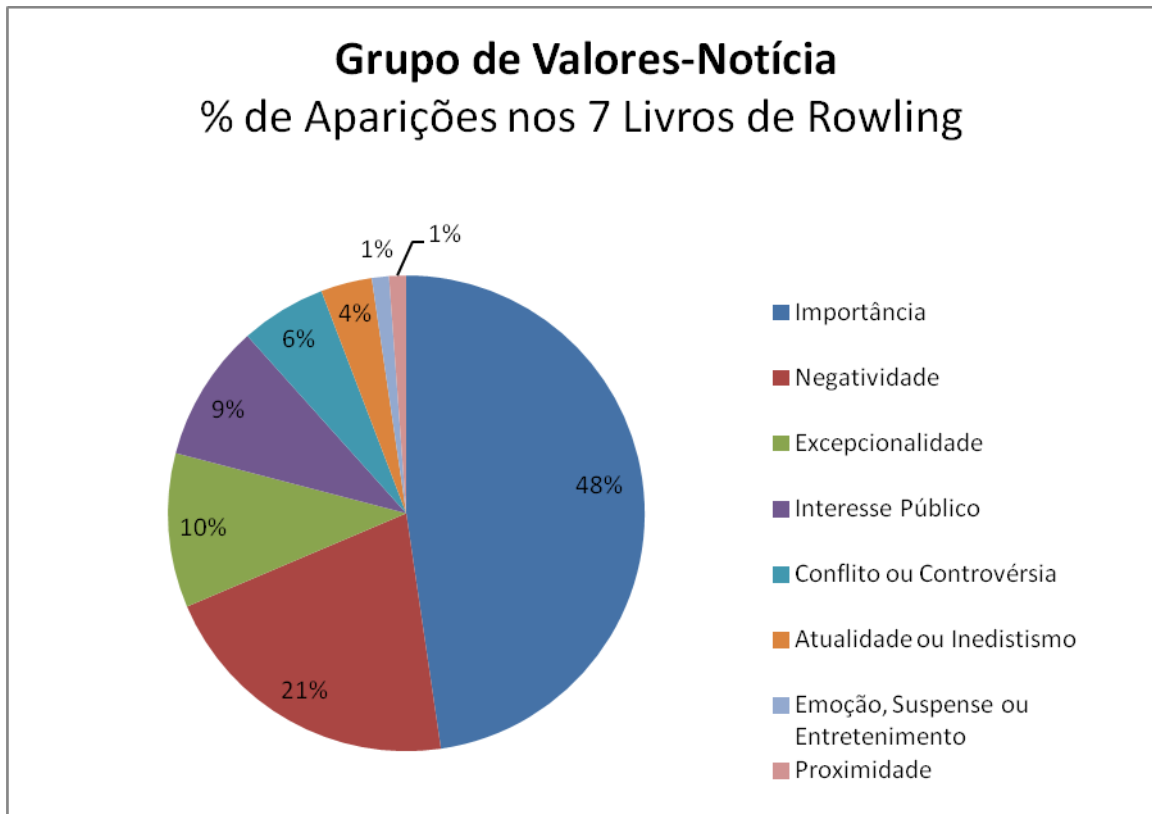
De acordo com Bardin (2006), algumas regras devem ser seguidas para que a análise de conteúdo seja válida. A primeira são as regras que a autora denomina de exaustivas, que tratam de esgotar a totalidade do texto. Têm-se também as regras exclusivas, isto é, um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado em duas categorias distintas. Por fim existem as regras adequadas ou pertinentes, ou seja, a análise deve ser adaptada ao seu conteúdo e ao seu objetivo.

A pessoa responsável pela análise de conteúdo, que Bardin (2006) denomina como analista, é quem delimita as unidades de codificação utilizadas para se estudar uma determinada mensagem. As unidades de codificação podem ser a palavra, a frase, o minuto, entre outros. Quando ocorre ambiguidade quanto ao sentido dos elementos codificados, torna-se necessário que sejam definidas as unidades de contexto, as quais possibilitam compreender a significação dos itens, colocando-os em seu contexto.

#### **4.1 Os Critérios de Noticiabilidade**

A partir da leitura dos sete livros de J. K. Rowling e da categorização de todos os aparecimentos da imprensa nas obras do Harry Potter é possível estabelecer quais critérios de noticiabilidade permeiam a imprensa construída no enredo. Lembramos que os valores-notícia foram divididos em oito grupos com base em Moreira (2006): importância; emoção, suspense ou entretenimento; excepcionalidade; conflito ou controvérsia; negatividade; atualidade ou ineditismo; proximidade; e interesse público. A análise demonstra que todos esses critérios foram contemplados na imprensa criada por J.K. Rowling em Harry Potter.

Entre as notícias criadas pela autora inseridas no enredo e a fala dos próprios personagens sobre informações publicadas na imprensa, tem-se 86 casos nos quais os critérios de noticiabilidade permeiam a mídia em Harry Potter nos sete livros (Gráfico 01). Ressaltamos que todo o corpus de análise foi traduzido pela autora deste trabalho e, ao apresentar os exemplos durante a análise, marcamos em negrito os indicadores de sentido em cada unidade de codificação.



**Figura 1: Grupo de valores-notícia Fonte: autoria própria**

Deve-se observar que, em uma mesma notícia, é possível encontrar mais de um critério de noticiabilidade. Em alguns casos um valor se sobrepõe ao outro, como na notícia sobre um roubo a um cofre no banco de Gringotts, considerado um dos lugares mais seguros do mundo bruxo, do qual nunca nenhum ladrão escapou. O valor-notícia de negatividade, pela ilegalidade da ação, está presente na notícia. O que faz, porém, com que esta notícia seja considerada pelos personagens uma “grande notícia” (*big news*) é o fato de o culpado não ter sido pego, de o ladrão ter escapado ileso a um assalto a Gringotts, ou seja, a excepcionalidade, no sentido do inesperado e do incomum, se sobrepõe a negatividade neste caso. Em outros casos, dois ou mais critérios combinados permeiam de forma igual a notícia. Isto é ilustrado quando Bertha Jorkins, funcionária do Ministério da Magia, desaparece. A notícia ganha destaque pela junção de dois valores-notícia: negatividade e importância. A notoriedade de Bertha Jorkins - parte do governo mágico - e o fato de ela estar desaparecida, que implica um crime, geram a notícia.

#### 4.1.1 Importância

O grupo composto pela importância seja esta do acontecimento em si, de sua consequência, de sua pertinência para a sociedade, ou por causa dos agentes de notoriedade



envolvidos, é o critério de noticiabilidade que se apresenta com maior repetitividade na imprensa de Harry Potter, com 41 aparições (48%). Combinando-se com questões de amplitude e o impacto do acontecimento no leitor, assim como sua intensidade e gravidade, a importância não permeia a mídia nos sete livros, mas aparece com maior frequência nas obras em que a imprensa tem maior relevância para a história - Harry Potter e o Cálice de Fogo e Harry Potter e a Ordem da Fênix. Deve-se observar que há notícias que se enquadram no grupo da importância tanto pelo acontecimento que relata, quanto pelos agentes de notoriedade envolvidos neste, além de sua consequência e pertinência para a sociedade.

Pensando-se no âmbito da importância, é possível observar que esta aparece mais vezes ao longo da história pelo agente de notoriedade envolvido no acontecimento. Das 41 notícias e falas de personagem que refletem o valor de importância, 30 têm a questão preponderante de um agente de notoriedade, sendo os principais deles Harry Potter, uma lenda no mundo bruxo, seu arqui-inimigo, Voldemort, e Sirius Black, um notório fugitivo:

“Uma foto colorida de Harry iniciava uma pequena matéria intitulada *A MÃO SECRETA DE HARRY POTTER. Um menino como nenhum outro – mas sofrendo os problemas típicos da adolescência*, escreve Rita Skeeter”<sup>42</sup> (ROWLING, 2001, p.445, itálico autora)

“[...] Rita Skeeter tinha publicado seu material sobre o Torneio Tribruxo e ele tinha se tornado não tanto uma notícia sobre o Torneio, quanto uma **colorida história da vida de Harry**. A maioria da primeira página havia sido tomada pela foto de Harry; o artigo (continuando nas páginas dois, seis e sete), tinha sido todo sobre Harry, os nomes dos campeões de Beauxbatons e Durmstrong (escritos errado) tinham sido colocados na última linha do artigo, enquanto Cedric não havia nem sido mencionado.”<sup>43</sup> (ROWLING, 2001, p.276).

“**AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO RETORNA**. Em um breve depoimento na noite de sexta, o Ministro da Magia, Cornelius Fudge, confirmou que Aquele-que-não-deve-ser-nomeado voltou ao país e está novamente ativo”<sup>44</sup> (ROWLING, 2003, p. 845).

“**BLACK AINDA DESAPARECIDO. Sirius Black, possivelmente o prisioneiro mais infame** a ficar preso na fortaleza de Azkaban, continua evitando captura, como confirmou hoje o Ministério da Magia”<sup>45</sup> (ROWLING, 2000, p.33).

---

<sup>42</sup>No original: “A colour photograph of Harry headed a short piece entitled *HARRY POTTER’S SECRET HEARTACHE. A boy like no other perhaps – yet a boy suffering all the usual adolescence*, writes Rita Skeeter”.

<sup>43</sup>No original: “[...] Rita Skeeter had published her piece about the Triwizard Tournament, and it had turned out to be not so much a report on the Tournament, as a highly colored life story of Harry. Much of the front page had been given over to a picture of Harry; the article (continuing on pages two, six and seven) had been all about Harry, the names of the Beauxbatons and Durmstrang champions (misspelled) had been squashed into the last line of the article, and Cedric hadn’t even been mentioned at all.”

<sup>44</sup>No original: “HE-WHO-MUST-NOT-BE-NAMED RETURNS. In a brief statement Friday night, Minister of Magic Cornelius Fudge confirmed that He-Who-Must-Not-Be-Named has returned to this country and is active once more”

<sup>45</sup>No original: **BLACK STILL AT LARGE**. Sirius Black, possibly the most infamous prisoner ever to be held in Azkaban fortress, is still eluding capture, the Ministry of Magic confirmed today”

“O Ministério da Magia recebeu uma dica de uma fonte confiável de que **Sirius Black, notório assassino em massa...** blah blah blah... está se escondendo em Londres!”<sup>46</sup> (ROWLING, 2003, p. 286).

Não são, contudo, apenas Harry, Sirius e Voldemort que aparecem como agentes de notoriedade. Pode-se observar também a notoriedade de artistas, como atores e membros de bandas, que aparecem em notícias de fofocas. Vale observar que há instituições, como o Ministério da Magia e Hogwarts, que também se tornam agentes de notoriedade pela sua posição e relevância na comunicada mágica. Funcionários do Ministério da Magia, por sua posição de poder, também elevam a importância de acontecimentos por estarem envolvidos nestes, como é exemplificado abaixo:

“[...] só uma tolice sobre o **baixista da Weird Sisters** se casando...”<sup>47</sup> (ROWLING, 2003, p.286).

“SEVERUS SNAPE CONFIRMADO COMO DIRETOR DE HOGWARTS. [...] “Severus Snape, **professor de longa data de Poções na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts**, foi nomeado hoje como **Diretor na mais importante das mudanças de pessoal** para a antiga escola.”<sup>48</sup> (ROWLING, 2007, p.186).

“[...] Bruxa do Ministério Ainda Desaparecida – **Ministro da Magia Agora Pessoalmente Envolvido**”<sup>49</sup> (ROWLING, 2001, p.453).

“TRÁGICA MORTE DE **EMPREGADO DO MINISTÉRIO DA MAGIA**. O Hospital St. Mungo prometeu ontem a noite um inquérito completo após o empregado do Ministério da Magia Broderick Bode, 49, ter sido encontrado morto em sua cama, estrangulado por uma planta”<sup>50</sup> (ROWLING, 2003, p. 546).

A importância do acontecimento em si, combinada com sua amplitude, impacto, gravidade e intensidade, também aparece de forma expressiva:

“O Ministério da Magia anunciou ontem a noite que **houve uma fuga em massa de Azkaban**” (ROWLING, 2003, p.544)<sup>51</sup>.

“[...] Harry viu a manchete: **CENAS DE TERROR NA COPA DO MUNDO DE QUADRIBOL**, completa com a foto preto e branca brilhante da Marca Negra sobre os topos das árvores.”<sup>52</sup> (ROWLING, 2001, p. 131).

---

<sup>46</sup>No original: “The Ministry of Magic has received a tip-off from a reliable source that Sirius Black, notorious mass murderer... blah blah blah... is currently hiding in London!”.

<sup>47</sup>No original: “TRAGIC DEMISE OF MINISTRY OF MAGIC WORKER. St. Mungo’s Hospital promised a full inquiry last night after Ministry of Magic worker Broderick Bode, 49, was discovered dead in his bed, strangled by a potted-plant”.

<sup>48</sup>No original: “SEVERUS SNAPE CONFIRMED AS HOGWARTS HEADMASTER. [...] “Severus Snape, long-standing Potions master at Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry, was today appointed Headmaster in the most important of several staffing changes at the ancient school.”

<sup>49</sup>No original: “[...] *Ministry Witch Still Missing – Minister for Magic Now Personally Involved*”.

<sup>50</sup>No original: “TRAGIC DEMISE OF MINISTRY OF MAGIC WORKER. St. Mungo’s Hospital promised a full inquiry last night after Ministry of Magic worker Broderick Bode, 49, was discovered dead in his bed, strangled by a potted-plant”.

<sup>51</sup>No original: The Ministry of Magic announced late last night that there has been a mass breakout from Azkaban”.

<sup>52</sup>No original: “[...] Harry saw the headline: SCENES OF TERROR AT THE QUIDDITCH WORLD CUP, complete with a twinkling, black-and-white photograph of the Dark Mark over the tree-tops.”

Vale notar que é neste grupo de valores-notícia que se pode perceber a compreensão dos personagens sobre os critérios de noticiabilidade, pela capacidade de discernir o que é ou não importante para se tornar notícia.

“‘Vai mudar o mundo, este relatório vai’, disse Ron. **‘Primeira página do Profeta Diário, eu espero, vazamento de caldeirões.**’”<sup>53</sup>(ROWLING, 2001, p.53).

“‘Grande sorriso, Harry’, disse Lockhart, através de seus dentes brilhantes. **‘Juntos, você e eu valemos a primeira página**’”<sup>54</sup> (ROWLING, 2004, p.70).

“‘**Famoso Harry Potter,**’ disse Malfoy. ‘Não consegue nem entrar em uma *livraria* sem sair na primeira página.’”<sup>55</sup> (ROWLING, 2004, p.70, itálico da autora).

O critério de noticiabilidade de importância aparece também na fala dos personagens, que, por exemplo, compreendem a diferença que o envolvimento de um agente de notoriedade em um acontecimento tem para a construção da notícia. Rita Skeeter, jornalista do Profeta Diário e da Revista Witch Weekly, diz que uma pequena notícia sobre o Torneio Tribruxo pode ter maior destaque e relevância pela participação de um agente de notoriedade, Harry Potter:

“‘Esta é Rita Skeeter’, ele adicionou, apontando para uma bruxa com uma roupa magenta, **‘ela está fazendo uma pequena notícia sobre o Torneio Tribruxo** para o Profeta Diário...’ **‘Talvez não tão pequena, Ludo’, disse Rita Skeeter, olhando fixamente para Harry**’”<sup>56</sup> (ROWLING, 2001, p.266).

#### 4.1.2 Negatividade

O valor-notícia do grupo da negatividade aparece 18 vezes nos livros do Harry Potter (21%). A infração e a ilegalidade aparecem recorrentemente, através de crimes, prisões, inquéritos e casos de corrupção que se tornam notícias:

“[...] os Tornados estavam ganhando a Liga de Quadribol com uma combinação de **chantagem, adulteração ilegal de vassouras e tortura**”<sup>57</sup> (ROWLING, 2003, p.193, tradução nossa, grifo nosso).

“**TRANSGRESSÃO NO MINISTÉRIO DA MAGIA.** Sturgis Podmore, 38, do número 2, Laburnum Gardens, Clapham, apareceu em frente ao Wizengamot,

<sup>53</sup> No original: “‘That’ll change the world, that report Will’, said Ron. ‘Front page of the *Daily Prophet*, I expect, cauldron leaks.’”.

<sup>54</sup> No original: “‘Nice big smile, Harry’, said Lockhart, through his gleaming own teeth. ‘Together, you and I are worth the front page’”.

<sup>55</sup> No original: “‘Famous Harry Potter,’ said Malfoy. ‘Can’t even go into a *bookshop* without making the front page.’”.

<sup>56</sup> No original: “‘This is Rita Skeeter,’ he added, gesturing towards a witch in magenta robes, ‘she’s doing a small piece on the Tournament for the *Daily Prophet*...’ ‘Maybe not *that* small, Ludo,’ said Rita Skeeter, her eyes on Harry”.

<sup>57</sup> No original: “[...] the Tutshill Tornados were winning the Quidditch League by a combination of blackmail, illegal broom-tampering, and torture”.

acusado de **invadir e tentar roubar** o Ministério da Magia em 31 de agosto”<sup>58</sup> (ROWLING, 2003, p.287).

“*Stanley Shunpike, condutor do popular transporte bruxo Knight Bus, foi preso sob suspeita de atividades de Comensal da Morte. O Sr. Shunpike, 21, foi levado sob custódia ontem a noite depois de uma batida em sua casa em Clapham ...*” (ROWLING, 2005, p.221, itálico da autora).<sup>59</sup>

“NOVIDADES DA **INVASÃO** DE GRINGOTTS. Investigações continuam sobre a invasão em Gringotts em 31 de julho, que acredita-se ser um trabalho de **bruxos ou bruxas do mau ainda desconhecidos**”<sup>60</sup> (ROWLING, 1998, p.141).

Os erros, no sentido de falha, também aparecem no âmbito da negatividade. O Profeta Diário reporta erros cometidos pelo Ministério da Magia e seus funcionários, tornando estes inclusive manchetes. É nestas notícias, em que o critério da negatividade é preponderante e os erros do Ministério são publicados, que a presença do jornalista é inserida de forma clara na história. A percepção dos personagens de Rita Skeeter é construída através das matérias que ela escreve para o Profeta Diário:

“**MAIS ERROS NO MINISTÉRIO DA MAGIA**”<sup>61</sup> (ROWLING, 2001, p.179).

“*Erros do Ministério... culpados não apreendidos... segurança fraca... Bruxos do Mau andando livremente... desgraça nacional... quem escreveu isso? Ah... claro... Rita Skeeter’ ‘Essa mulher persegue o Ministério da Magia!’*”<sup>62</sup> (ROWLING, 2001, p.131).

Quando Skeeter destaca em suas notícias os erros do Ministério, seus funcionários consideram que a jornalista decide focar e exagerar os supostos erros do governo, ao invés do acontecimento em si. Os funcionários do Ministério não são estranhos a Skeeter e seu trabalho para o Profeta Diário. Eles acabam se tornando vigilantes de si mesmos, pois sabem que qualquer erro que cometerem poderá se tornar uma notícia. Os personagens, em sua maioria, acreditam que Skeeter está procurando por erros que ela possa noticiar e conseguir míticas oportunidades de furo jornalístico:

“**O Profeta Diário ganhou uma oportunidade para nos criticar!** Tínhamos Black encurralado e ele escapou por entre nossos dedos de novo! Ele só precisa ficar

---

<sup>58</sup>No original: “TRESPASS AT THE MINISTRY. Sturgis Podmore, 38, of number two, Laburnum Gardens, Clapham, has appeared in front of the Wizengamot, charged with trespass and attempted robbery at the Ministry of Magic on 31st August”

<sup>59</sup>No original: “*Stanley Shunpike, conductor on the popular Wizarding conveyance the Knight Bus, has been arrested on suspicion of Death Eater activity. Mr. Shunpike, 21, was taken into custody late last night after a raid on his Clapham home...* ”.

<sup>60</sup>No original: “GRINGOTTS BREAK-IN LATEST. Investigations continue into the break-in at Gringotts on 31 July, widely believed to be the work of Dark wizards or witches unknown”

<sup>61</sup>No original: “*FURTHERMISTAKES AT THE MINISTRY OF MAGIC*”.

<sup>62</sup>No original: “*Ministry blunders... culprits not apprehended... lax security... Dark wizards running unchecked... national disgrace... who wrote this? Ah... of course... Rita Skeeter’ ‘That woman’s got it in for the Ministry of Magic!’*”.

sabendo da fuga do Hipogrifo e eu serei motivo de risada! ””<sup>63</sup> (ROWLING, 2000, p. 307).

“Rita Skeeter tem estado em volta a semana inteira, **procurando por mais erros do Ministério para noticiar**””<sup>64</sup> (ROWLING, 2001, p.137).

### 4.1.3 Excepcionalidade

Há nove casos nos quais a excepcionalidade é o critério primário (10%). O incomum e o inesperado aparecem em uma notícia do Profeta Diário e em uma da mídia Trouxa, quando o mundo mágico e o mundo Trouxa colidem:

“E, finalmente, observadores de pássaros em todo o lugar reportaram que as corujas do país tem se **comportado de uma forma incomum** hoje. Apesar das corujas normalmente caçarem a noite e raramente serem vistas durante o dia, teve-se milhares de avistamentos destes pássaros voando em todas as direções desde o nascer do sol. **Especialistas são incapazes de explicar** por que as corujas de repente mudaram seu comportamento”. O apresentador se permitiu um sorriso.”<sup>65</sup> (ROWLING, 1998, p.6).

[...] E, agora, Jim McGuffin com o tempo. Teremos mais chuvas de corujas hoje a noite, Jim?” “Bom, Ted,” disse o homem do tempo, “Não sei sobre isso, mas **não são apenas as corujas que estão agindo de forma estranha** hoje. Espectadores tão afastados como Kent, Yorkshire e Dundee têm ligado para me dizer que, ao invés da chuva que eu prometi ontem, eles têm visto um aguaceiro de estrelas cadentes! Talvez as pessoas estejam celebrando a Noite da Fogueira mais cedo [...]”<sup>66</sup> (ROWLING, 1998, p.6).

“**Vocês foram vistos**”, ele sibilou, mostrando a eles a manchete: **FORD ANGLIA VOADOR CHOCA TROUPAS**. Ele começou a ler em voz alta. “Dois Trouxas em Londres, convencidos que viram um **carro antigo voando** sobre a Torre do Correio... ao meio dia em Norfolk, Sra. Hetty Bayliss, enquanto estendendo sua roupa... Sr Angus Fleet, de Peebles, ligou para a polícia” seis ou sete Trouxas no total” (ROWLING, 2004, p.88)

No âmbito da excepcionalidade tem-se também o extraordinário, o sensacional e a surpresa, além do acidente que representa o fator de imprevisibilidade:

---

<sup>63</sup> No original: “The Daily Prophet’s going to have a Field Day! We had Black cornered and he slipped through our fingers again! All it needs now is for the story of that Hippogriff’s escape to get out, and I’ll be a laughing stock!”.

<sup>64</sup>No original: “Rita Skeeter’s been ferreting around all week, looking for more Ministry mess-ups to report.”

<sup>65</sup> No original: “And finally, bird-watchers everywhere have reported that the nation’s owl have been behaving very unusually today. Although owls normally hunt at night and are hardly ever seen in daylight, there have been hundreds of sightings of these birds flying in every directions since sunrise. Experts are unable to explain why the owls have suddenly changed their sleeping pattern.” The newscaster allow himself a grin”.

<sup>66</sup>No original: “Most mysterious. And now, over to Jim McGuffin with the weather. Going to be any more showers of owls tonight, Jim?” “Well, Ted,” said the weatherman, “I don’t know about that, but it’s not only the owls that have been acting oddly today. Viewers as far apart as Kent, Yorkshire, and Dundee have been phoning in to tell me that instead of the rain I promised yesterday, they’ve had a downpour of shooting stars! Perhaps people have been celebrating Bonfire Night early [...]”.

“[...] uma entrevista com um bruxo que dizia ter **voadado até a lua em uma Cleansweep Six** e trazido de volta um **saco de sapos da lua para provar** [...]”<sup>67</sup> (ROWLING, 2003, p. 193).

“[...] e então um **helicóptero que quase caiu** em um campo em Surrey [...]”<sup>68</sup> (ROWLING, 2003, p.4 ).

“Em uma **ação surpresa** ontem a noite, o Ministério da Magia passou uma nova lei se dando um poder **sem precedentes** de controle na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts”<sup>69</sup> (ROWLING, 2003, p.306).

#### 4.1.4 Interesse Público

Rita Skeeter acredita que, como jornalista, é seu dever se manter sempre envolva do Ministério, vigiando o governo e seus funcionários. A jornalista justifica sua diligência quanto aos processos do Ministério pelo dever que esta tem com seus leitores: ““Nossos leitores têm o direito de saber a verdade [...]”<sup>70</sup> (ROWLING, 2001, p.391, tradução nossa). O direito do público à verdade, defendido por Skeeter, relaciona-se ao grupo de critérios de noticiabilidade que diz respeito ao interesse público.

Há, nos livros de Rowling, oito notícias (9%) criadas pela autora que podemos considerar que correspondem ao interesse de toda a sociedade, ao bem público e ao seu direito a informação. Todas são criadas no momento em que se tem uma crise na comunidade mágica, a volta de Voldemort, que ameaça a sua estabilidade e enfraquece seu governo. Deve-se compreender que, antes de assumir formalmente o poder, Voldemort já insere pessoas de sua confiança, seus Comensais da Morte, dentro da administração do Profeta Diário, tendo assim controle absoluto sobre a principal fonte de informação da comunidade mágica. Ao ter domínio deste jornal, Voldemort é capaz de regular tudo aquilo que será dito para a população e o que esta ficará sabendo sobre determinados acontecimentos. Desaparecimentos e mortes daqueles que lutavam contra Voldemort e buscavam impedir que ele assumisse o poder foram, por exemplo, omitidos ou manipulados.

A entrevista dada por Harry Potter, inicialmente publicada na revista O Pasquim e posteriormente no jornal o Profeta Diário, engloba o critério do interesse público no que diz respeito ao direito à verdade da comunidade mágica:

---

<sup>67</sup> No original: “[...] an interview with a wizard who claimed to have flown to the moon on a Cleansweep Six and brought back a bag of moon frogs to prove it; [...]”.

<sup>68</sup> No original: “[...] then a helicopter that had almost crashed in a field in Surrey [...]”.

<sup>69</sup> No original: “In a surprise move last night the Ministry of Magic passed a new legislation giving itself unprecedented level of control t Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry”.

<sup>70</sup> No original: “Our readers have the right to know the truth [...]”.

“HARRY POTTER FINALMENTE FALA: A VERDADE SOBRE AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO E A NOITE EM QUE V I ELE VOLTAR”<sup>71</sup> (ROWLING, 2003, p.579).

Cinco notícias, que correspondem ao contexto em que Voldemort ainda não controlava o governo ou os meios de comunicação, tratam de informações necessárias para compreender esta crise pela qual a sociedade está passando:

“A **última tentativa de tomar o poder** de Você-Sabe-Quem, páginas dois a quatro”<sup>72</sup> (ROWLING, 2003, p.847).

“**O que o Ministério deveria ter nos contado**, página cinco”<sup>73</sup> (ROWLING, 2003, p.847).

“**Porque ninguém ouviu** Albus Dumbledore, páginas seis a oito”<sup>74</sup> (ROWLING, 2003, p.847)

“Agora estava cheio de **artigos sobre como repelir dementadores**”<sup>75</sup> (ROWLING, 2003, p. 865).

“**Tentativas do Ministério de encontrar** Comensais da Morte”<sup>76</sup> (ROWLING, 2003, p. 865).

Há também duas notícias que tratam de informações sobre o Ministério da Mágia e suas ações:

“SCRIMGEOUR SUBSTITUI FUDGE”<sup>77</sup> (ROWLING, 2005, p.40, tradução nossa).

““Registro de Nascidos-Trouxas”,’ ela leu em voz alta. “O Ministério da Magia iniciou uma pesquisa dos tipos ‘Nascidos-Trouxas’, para **melhor compreender como eles vieram a possuir os segredos da magia** [...]”<sup>78</sup> (ROWLING, 2007, p.172).

Deve-se lembrar que outras notícias criadas nos livros também podem dizer respeito ao interesse público, mas são compostas com outros critérios que se sobrepõem a este. Tem-se como exemplo a notícia sobre a fuga em massa de Azkaban, que pode ser pensada tanto no âmbito da importância, quanto do interesse público. Neste caso, o critério de importância se sobrepõe, pois tem-se a relevância acontecimento em si, combinada com seu impacto na sociedade, sua gravidade – vários escaparam –, sua pertinência e sua consequência para a

<sup>71</sup> No original: “HARRY POTTER SPEAKS OUT AT LAST: THE TRUTH ABOUT HE-WHO-MUST-NOT-BE-NAMED AND THE NIGHT I SAW HIM RETURN.”

<sup>72</sup> No original: “You-know-who’s Last Attempt to Take Over, pages two to four”

<sup>73</sup> No original: “What the Ministry Should Have Told Us, page five”

<sup>74</sup> No original: “Why Nobody Listened to Albus Dumbledore, pages six to eight”

<sup>75</sup> No original: “It was now full of articles about how to repel dementors”

<sup>76</sup> No original: “Attempts by the Ministry to track down Death Eaters [...]”

<sup>77</sup> No original: “SCRIMGEOUR SUCCEEDS FUDGE”.

<sup>78</sup> No original: ““Muggle-born Register”,’ she read aloud. “The Ministry of Magic is undertaking a survey of so-called ‘Muggle-borns’, the better to understand how they came to possess magical secrets. [...]”.

comunidade mágica. Além disto, tem-se também a presença de agentes de notoriedade envolvidos na notícia: “MINISTÉRIO TEME QUE BLACK SEJA PONTO DE ENCONTRO PARA ANTIGOS COMENSAIS DA MORTE”<sup>79</sup> (ROWLING, 2003, p.543, tradução nossa). O envolvimento do Ministério da Magia e de Sirius Black no acontecimento lhe garante maior importância, assim como os próprios prisioneiros que escaparam, antigos Comensais da Morte conhecidos amplamente pelos bruxos.

#### 4.1.5 Conflito ou Controvérsia

O grupo composto pelo conflito ou pela controvérsia, que indicam polêmica, ambiguidade e tensão, pode ser percebido em cinco notícias criadas por Rowling (6%). Três destas foram publicadas no *Profeta Diário*:

“DUMBLEDORE – **FINALMENTE A VERDADE?**”<sup>80</sup> (ROWLING, 2007, p.25).

“HARRY POTTER: **O ESCOLHIDO?**”<sup>81</sup> (ROWLING, 2005, p.39).

“Harry alisou o jornal. Uma enorme fotografia de sua própria cara encheu a primeira página. Ele leu a manchete sobre a foto: **PROCURADO PARA QUESTIONAMENTO SOBRE A MORTE DE ALBUS DUMBLEDORE**”<sup>82</sup> (ROWLING, 2007, p.171).

No terceiro exemplo, publicado no *Profeta Diário* quando este está sob o controle dos Comensais da Morte, o jornal polemiza e redireciona a visão do público sobre Harry. O recurso é percebido pelos próprios personagens do livro:

“[...] Ao sugerir que você participou na morte do velho herói, ele não só pôs a sua cabeça a prêmio como também **semeou a dúvida e o medo entre aqueles que o teriam defendido**”<sup>83</sup> (ROWLING, 2007, p. 172).

O Pasquim, que traz duas das cinco notícias que correspondem a este critério, busca mostrar possibilidades diferentes para uma história, diferentes lados. A revista polemiza assuntos marcantes na comunidade mágica ao mostrar outro lado possível para este, acreditando que esta pode ser também uma verdade que o público merece saber:

Por quatorze anos Sirius Black é acreditado de ter sido culpado do assassinato em massa de doze Trouxas inocentes e um bruxo. A audaciosa fuga de Black de Azkaban há dois anos levou à maior perseguição já conduzida pelo Ministério da Magia. Nunca nenhum de nós questionou que ele merece ser capturado e entregue aos dementadores. **MAS SERÁ QUE ELE MERECE? Novas evidências**

<sup>79</sup> No original: “MINISTRY FEARS BLACK IS “RALLYING POINT” FOR OLD DEATH EATERS”.

<sup>80</sup> No original: “DUMBLEDORE – THE TRUTH AT LAST?”.

<sup>81</sup> No original: “HARRY POTTER: THE CHOSEN ONE?”

<sup>82</sup> No original: “Harry smoothed out the paper. A huge photograph of his own face filled the front page. He read the headline over it: WANTED FOR QUESTIONING ABOUT THE DEATH OF ALBUS DUMBLEDORE”

<sup>83</sup> No original: “But by suggesting that you had a hand in the old hero’s death, Voldemort has not only set a price upon your head, but sown doubt and fear amongst the many who would have defended you.”.



**surgiram recentemente** de que Sirius Black pode não ter cometido os crime pelos quais ele foi mandando para Azkaban.<sup>84</sup> (ROWLING, 2003, p.191-192).

“Cornelius Fudge, do Ministério da Magia, negou que tinha quaisquer planos de tomar o controle do banco bruxo, Gringotts, quando foi eleito Ministro da Magia cinco anos atrás. Ele sempre insistiu que não quer nada mais que “cooperar pacificamente” com os guardiões de nosso ouro. **MAS SERÁ QUE ELE QUER? Fontes próximas do Ministro falaram que a maior ambição de Fudge é tomar o controle do ouro dos goblins** e que ele não hesitará em usar força se for necessário”<sup>85</sup> (ROWLING, 2003, p.192).

#### 4.1.6 Atualidade ou ineditismo

A atualidade e o ineditismo, relacionados à novidade e à exclusividade, compõem o grupo de critérios de noticiabilidade que mais coexistem com outros valores nas notícias. Em sua maioria, as notícias criadas por J.K Rowling podem ser pensadas no sentido de novidade, de um acontecimento recente, como é o caso das informações publicadas no Profeta Diário que se referem às cenas de terror na Copa do Mundo de Quadribol e as noticiadas na Televisão Trouxa sobre o comportamento não usual das corujas durante o dia. Enquanto a primeira é pensada principalmente no âmbito da importância e a segunda da excepcionalidade, o quesito de novidade está presente nas duas.

Há notícias, entretanto, em que o ineditismo se sobrepõe a outros critérios de noticiabilidade. Em três casos (4%) o jornal Profeta Diário deixa claro a exclusividade da notícia, explicita que eles são o único veículo a publicar estas informações:

*“HARRY POTTER ‘PERTURBADO E PERIGOSO’. O menino que derrotou Aquele-que-não-deve-ser-nomeado é instável e possivelmente perigoso, escreve Rita Skeeter, Correspondente Especial. **Evidências alarmantes recentemente vieram a luz sobre o estranho comportamento de Harry Potter, que coloca dúvidas sobre sua capacidade de competir em uma difícil competição como o Torneio Tribruxo, ou mesmo frequentar Hogwarts. Potter, como o Profeta Diário pode exclusivamente revelar, regularmente desmaia na escola, e é frequentemente ouvido reclamar de dores em sua cicatriz (uma relíquia da maldição com a qual Você-Sabe-Quem tentou o matar). Na última segunda, em meio a uma aula de Advinhação, sua repórter do Profeta Diário foi testemunha de Potter fugindo da aula, dizendo que***

---

<sup>84</sup> No original: “For fourteen years Sirius Black has been believed guilty of the mass murder of twelve innocent Muggles and one wizard. Black’s audacious escape from Azkaban two years ago led to the widest man hunt ever conducted by the Ministry of Magic. None of us has ever questioned that he deserves to be recaptured and handed back to the dementors. BUT DOES HE? Startling new evidence has recently come to light that Sirius Black may not have committed the crimes for which he was sent to Azkaban”.

<sup>85</sup> No original: “Cornelius Fudge, the Minister of Magic, denied that he had any plans to take over the running of the Wizarding Bank, Gringotts, when he was elected Minister of Magic five years ago. He always insisted that he wants nothing more than to “cooperate peacefully” with the guardian of our gold. BUT DOES HE? Sources close to the Minister have recently disclosed that Fudge’s dearest ambition is to seize control of the goblin gold supplies and that he will not hesitate to use force if need be. [...]”.

*sua cicatriz estava doendo muito para continuar estudando*”<sup>86</sup> (ROWLING, 2001, p. 531, itálico da autora).

“**EXTRATO EXCLUSIVO DA NOVA BIOGRAFIA DE ALBUS DUMBLEDORE** de Rita Skeeter”<sup>87</sup> (ROWLING, 2007, p.178, itálico da autora).

“**O ENORME ERRO DE DUMBLEDORE.** [...] *Se isso não fosse suficiente, o Profeta Diário agora descobriu evidências de que Hagrid não é – como ele sempre fingiu – um bruxo de puro-sangue. Ele não é, na verdade, nem puro humano. Sua mãe, como podemos exclusivamente revelar, é ninguém mais que a gigante Fridwulfa, cujo paradeiro é atualmente desconhecido*”.<sup>88</sup> (ROWLING, 2001, p. 380-382, itálico da autora).

O último exemplo diz respeito a um capítulo inteiro do quarto livro da série – Harry Potter e o Cálice de Fogo – e é dedicado ao mítico furo jornalístico: “O Furo de Rita Skeeter” (*Rita Skeeter’s Scoop*). Além de se ter o excepcional e o controverso na notícia da jornalista – Hagrid, guarda-caças e professor de Hogwarts, tem sangue de gigante –, o que fica claro é a exclusividade do Profeta Diário quanto à informação. Rita Skeeter, ao descobrir que a mãe de Hagrid era um gigante, seres conhecidos como maus e raivosos no mundo dos bruxos, consegue sua grande história. Hagrid, por ser professor de Hogwarts, tem notoriedade. Isto torna o fato de que ele possui sangue de uma criatura odiada e temida entre os bruxos ainda mais impactante na sociedade. Noticiando exclusivamente esta informação e sendo o responsável por essa descoberta, o Profeta recebe todo o crédito por ter revelado a verdade sobre Hagrid, colocado como um professor potencialmente perigoso que escondia uma verdade que pais, alunos e outros interessados têm o direito de saber.

#### 4.1.7 Emoção, suspense ou entretenimento

O grupo composto pela emoção, suspense e entretenimento aparece apenas uma vez ao longo dos livros de Rowling. Embora seja possível pensar que a notícia veiculada no jornal *Trouxa* sobre o periquito que sabia esquiar na água também se encaixe neste critério devido ao formato da reportagem, o valor do incomum é mais forte e se sobressai. A notícia que diz

---

<sup>86</sup> No original: “HARRY POTTER ‘DISTURBED AND DANGEROUS’. *The boy who defeated He Who Must Not Be Named is unstable and possibly dangerous, writes Rita Skeeter, Special Correspondent. Alarming evidence has recently come to light about Harry Potter’s strange behavior, which casts doubts upon his suitability to compete in a demanding competition like the Triwizard Tournament, or even to attend Hogwarts school. Potter, the Daily Prophet can exclusively reveal, regularly collapses at school, and is often heard to complain of pain in the scar on his forehead (relic of the curse with which You-Know-Who attempted to kill him). On Monday last, midway through a Divination lesson, your Daily Prophet reporter witnessed Potter storming from class, claiming his scar was hurting too badly to continue studying.*”

<sup>87</sup> No original: “EXCLUSIVE EXTRACT FROM THE UPCOMING BIOGRAPHY OF ALBUS DUMBLEDORE by Rita Skeeter”.

<sup>88</sup> No original: “DUMBLEDORE’S GIANT MISTAKE. [...] *As if this were not enough, the Daily Prophet has now unearthed evidence that Hagrid is not – as he has always pretended – a pure-blood wizard. He is not, in fact, even pure human. His mother, we can exclusively reveal, is none other than the giantess Fridwulfa, whose whereabouts are currently unknown.*”.

respeito unicamente a este valor é publicada no O Pasquim: “SEGREDOS DAS RUNAS ANTIGAS REVELADAS”<sup>89</sup> (ROWLING, 2003, p.190, tradução nossa). Com uma chamada impactante e um formato criativo que exige que o leitor vire de cabeça para baixo a revista para descobrir os segredos das runas antigas, a notícia torna-se parte deste grupo.

#### 4.1.8 Proximidade

A proximidade, assim como emoção, suspense e entretenimento, aparece apenas uma vez na história de Harry Potter. Em uma notícia veiculada na televisão Trougha, vê-se, pelo comentário de seu espectador, o tio Vernon, a implicação de uma proximidade geográfica: “[...] Notícias de **seca no Sudeste** (“**Espero que o vizinho esteja ouvindo!**” gritou tio Vernon, “com seus sprinkles ligados as três da manhã” [...])”<sup>90</sup> (ROWLING, 2003, p.4, tradução nossa, grifos nossos). A notícia diz respeito a seca na região em que esta é veiculada.

## 4.2 A função social do jornalismo em Harry Potter

Do primeiro ao último livro da série escrita por Rowling, tem-se a imprensa como uma personagem do cotidiano. É possível observar por diversas vezes no enredo o hábito de acompanhar os meios de comunicação: as pessoas tomam café e leem o jornal, sentam a noite para assistir o noticiário, sempre acompanham as matérias de uma revista e ouvem o rádio enquanto cozinham, por exemplo. A imprensa é uma parte do dia a dia da vida dos personagens e se insere naturalmente no enredo, tornando-se importante para história ao assumir uma função básica: informar.

O desejo de estar informado perpassa toda a série de livros do Harry Potter. É reiterante a ideia de que o público sabe o que está acontecendo por causa da imprensa e que quem não acompanha os meios de comunicação não se atualiza dos principais acontecimentos. Aquilo que não é divulgado na mídia dificilmente chegará ao público e, se chegar, apresenta-se como rumores, pois não foram comunicados na imprensa.

### 4.2.1 Informar o que está acontecendo no cotidiano

O Profeta Diário, o principal veículo informativo dos bruxos, é central no papel de informar da imprensa. Os personagens reconhecem que é através do jornal que eles – e o público em geral – são capazes de saber o que está acontecendo no dia a dia do mundo

---

<sup>89</sup> No original: “SECRETS OF THE ANCIENT RUNES REVEALED”.

<sup>90</sup> No original: “[...] news of drought in the Southeast (“I hope he’s listening next door!” bellowed Uncle Vernon, “with his sprinklers on at three in the morning”) [...]”.

mágico. Bruxos como Harry e Hermione, que não têm família no mundo da magia, ficariam isolados desta realidade durante as férias se não assinassem o jornal: “[...] *tinha uma propaganda no Profeta Diário (Eu assinei o jornal, é muito bom saber o que está acontecendo no mundo bruxo)*”<sup>91</sup> (ROWLING, 2000, p.14, tradução nossa, itálico da autora). Hermione decide assinar o jornal para ficar sempre sabendo o que está acontecendo no mundo dos bruxos, mesmo quando não está convivendo diretamente com este.

Esta divisão entre a realidade Trouxa e mágica torna mais forte a necessidade da imprensa para a pessoa ficar informada. Os bruxos que vivem em meio a apenas Trouxas ficariam isolados de sua realidade se não pelos meios de comunicação. Harry, por mais de uma vez no enredo, é um exemplo claro disto. Mesmo acompanhando os jornais e noticiários Trouxas com os tios, ele é incapaz de perceber todas as intersecções que existem entre os dois mundos se não acompanha as notícias da magia. Quando Sirius Black escapa e Harry acompanha a notícia no noticiário Trouxa, ele não sabe que o prisioneiro é famoso entre os bruxos e que fugiu de Azkaban. O menino só aprende sobre a verdade sobre quem a Black e de onde ele escapou quando encontra outro bruxo que acompanha o Profeta Diário e o narra a história. Stan Stunpike, que conta para Harry o que Black fez e quem ele realmente era, pergunta para o garoto onde ele estava se escondendo que não sabia sobre Black e inclusive fala para Harry que ele deveria ler mais os jornais para ficar sempre inteirado sobre o mundo bruxo.

Da mesma forma que as notícias possibilitavam ao público conhecimento sobre os acontecimentos, quando os meios de comunicação deixavam de publicar informações a sociedade dificilmente conseguia saber destes. Pode-se perceber pela fala dos próprios personagens a diferença que o Profeta Diário faz quando se trata de informar: “O Ministério está em cima do Profeta Diário para não publicar nada do que eles estão chamado de provocação de rumores de Dumbledore, então a maioria da comunidade bruxa desconhece completamente que algo aconteceu”<sup>92</sup> (ROWLING, 2003, p.9, tradução nossa). Neste caso, no momento em que o Profeta Diário não publica nenhuma informação sobre a volta de Voldermort, a maioria da comunidade bruxa acaba ignorante a este fato. Só é possível para o público conhecer um acontecimento a partir do momento em que este é divulgado nos meios de comunicação.

---

<sup>91</sup> No original: “[...] *there was an advertisement in the Daily Prophet (I've been getting it delivered, it's so good to keep up with what's going on in the wizarding world)*”.

<sup>92</sup> No original: “The Ministry's leaning heavy on the Daily Prophet not to report any of what they're calling Dumbledore's rumor-mongering, so most of the Wizarding community are completely unaware anything's happened [...]”.

Para o público em geral, não há como tomar consciência do que está realmente acontecendo quando a imprensa não diz nenhuma palavra sobre determinados fatos. Rumores podem existir ao serem iniciados por quem presenciou o acontecimento, mas no momento em que estes não são confirmados pela imprensa, podem não passar disso e acabarem sendo esquecidos ou desacreditados. Isto demonstra como é necessária a existência da imprensa para informar a sociedade sobre o que está acontecendo no mundo.

No sétimo livro (*Harry Potter e as Relíquias da Morte*), O Pasquim tem a sua imagem completamente modificada. Os personagens que antes buscavam o Profeta Diário para saber a verdade, agora tinham O Pasquim como uma referência de veículo informativo, no qual podiam encontrar relatos do que realmente estava acontecendo. Enquanto isto, o Profeta Diário - agora comandado por seguidores de Voldermort - é visto como um veículo oficial de seu governo, no qual só é possível encontrar a versão dos acontecimentos a partir do filtro dos Comensais da Morte. Não se tinha mais um relato dos fatos nas páginas do Profeta Diário, apenas a versão pessoal de Voldermort dos acontecimentos, que condiziam com sua forma de governo.

#### **4.2.2 Ditar os assuntos que as pessoas vão falar**

A imprensa se torna parte da rotina dos personagens. Vernon Dursley, por exemplo, tinha o hábito de acompanhar a imprensa Trouxa diariamente: no café da manhã lia o jornal e a noite assistia o noticiário na televisão. Ao longo de todos os livros este costume do personagem fica claro e se torna uma forma de caracterizá-lo. Em Hogwarts, no horário do café da manhã, milhares de corujas entravam no Grande Salão e distribuíam para os alunos jornais, revistas e cartas que vinham de casa com notícias. O que era publicado na imprensa era o que as pessoas sabiam sobre os assuntos. As conversas passavam a ser relacionadas aos acontecimentos que eram divulgados na mídia, tanto no âmbito do mundo Trouxa, como no âmbito do mundo bruxo.

Quando Black escapou, por exemplo, o assunto era discutido pelos alunos em Hogwarts a partir das informações que saíam no jornal e que eram lidas por alguns estudantes e repassadas aos outros: “[...] vocês ouviram a notícia? Estava no Profeta Diário esta manhã – eles dizem que Sirius Black foi visto”<sup>93</sup> (ROWLING, 2000, p. 96, tradução nossa). Os tópicos publicados nos jornais acabavam ditando também os principais assuntos de conversação. As novidades de um caso importante como era a fuga de Black eram

---

<sup>93</sup> No original: “[...] ‘have you heard? Daily Prophet this morning – they reckon Sirius Black’s been sighted’”

acompanhadas e discutidas incansavelmente pelas pessoas do mundo bruxo. O caso Black foi tão relevante que foi anunciado na imprensa *Trouxa* e acabou sendo discutido também por aqueles que não sabiam sequer de onde o prisioneiro havia escapado ou porque ele estava preso: ““Ouviu a notícia hoje de manhã, Marge? Sobre o prisioneiro que fugiu?””<sup>94</sup> (ROWLING, 2000, p. 24, tradução nossa).

A importância de Harry no mundo mágico faz com que as matérias escritas sobre o menino tornem-se também o assunto central entre os bruxos. A matéria sobre Harry e sua participação no Torneio Tribruxo escrita por Skeeter tem grande repercussão em Hogwarts, uma vez que os alunos não apenas comentavam a notícia durante as aulas e refeições, como citavam diversos trechos para implicar com o menino. Quando Harry dá uma entrevista para *O Pasquim* sobre a volta de Voldemort esta se torna o único assunto discutido na escola por semanas. Sua repercussão entre os alunos se torna ainda maior quando a revista se torna proibida dentro de Hogwarts, o que pareceu garantir que todos os estudantes e professores lessem a notícia e discutissem esta uns com os outros.

#### **4.2.3 Conferir credibilidade e prestígio a pessoas, objetos e instituições**

Nos livros da série *Harry Potter* a imprensa possui também a capacidade de conferir credibilidade e prestígio a pessoas, instituições e até objetos. Os personagens têm nos meios de comunicação uma referência para estabelecer aquilo que é importante, bom, ou confiável, isto é, eles acreditam no que é dito pela mídia para formularem suas opiniões e fazerem suas escolhas. Ao escolher uma vassoura para se jogar Quadribol, por exemplo, os personagens buscam as avaliações e os comentários sobre estas nos meios de comunicação para decidir qual é a melhor vassoura para ser comprada. O professor Lockhart, obcecado pela fama, não perde oportunidades de sair na imprensa, pois sabe o reconhecimento que isto lhe dá perante o público. Para ele, um grande fator que indica sua importância e que lhe dá prestígio entre os bruxos é o fato de ter sido escolhido cinco vezes seguidas o sorriso mais charmoso pela revista *Witch Weekly*.

Os jornalistas, no momento em que se apresentam como tais, membros de um meio de comunicação, ganham também prestígio e credibilidade perante o público. Ao dizer que é um repórter do *Profeta Diário*, por exemplo, o personagem já assume perante os outros uma superioridade, no sentido de estar ali representando um importante meio de comunicação que será responsável por notícias lidas por milhares de pessoas. O personagem também recebe a

---

<sup>94</sup> No original ““Heard the news this morning, Marge? What about that escaped prisoner, eh?””.

confiança de quem conversa, uma vez que assume a figura de um defensor da verdade, que relata os fatos para toda a sociedade tomar conhecimento.

Deve-se observar que as pessoas buscam os meios de comunicação para saber os fatos, não mentiras inventadas por estes em sua procura por audiência. Na série Harry Potter, a imprensa bruxa parece constantemente cruzar as linhas entre a verdade e a ficção. No quinto livro (Harry Potter e a Ordem da Fênix), quando conhecemos O Pasquim, muitos personagens percebem a publicação como uma bobagem, sem quaisquer informações úteis ou condizentes com a realidade, enquanto o Profeta Diário assume desde o primeiro livro (Harry Potter e a Pedra Filosofal) o *status* de uma publicação séria e informativa. A partir do quarto livro, quando surge a figura da jornalista Rita Skeeter e começa a se consolidar o retorno de Voldemort, começa a se ter uma mudança de espaço que cada veículo assume perante a sociedade.

Ao ser inserida no enredo, Skeeter assume o papel de uma jornalista inescrupulosa que faz qualquer coisa por uma grande história. Fica claro ao longo da história que Skeeter manipula os fatos de forma que se encaixem na notícia que ela imaginou e que lhe daria maior ibope. Ela, a partir de suas histórias desarticuladas da verdade, dá início ao processo no qual o Profeta Diário deixa de se tornar unânime perante a sociedade como um veículo que publica informações credíveis. Os personagens passam a migrar para outros meios de comunicação e começam a encontrar outros lugares para tomarem conhecimento dos acontecimentos do dia a dia.

### **4.3 Visto e Imprevisto: cruzamento da análise**

Encontramos na literatura um espaço de interpretação dos diversos elementos que compõem nossa realidade. A representação de Rowling do jornalismo e dos jornalistas permite um olhar do imaginário criado em volta da profissão. Motta (2002) coloca que, no contexto da sociedade moderna, são os meios de comunicação que proporcionam o conhecimento que as pessoas têm do mundo e que as notícias auxiliam as pessoas a selecionar, priorizar, compreender e organizar o que está acontecendo em seu cotidiano. Sabemos muito pouco dos acontecimentos sem os meios de comunicação e, por isso, precisamos deles para ficarmos informados sobre os fatos, o que justifica a existência do jornalismo como uma instituição especializada em transmitir informações.

Pensando-se no panorama do enredo de Harry Potter, o jornalismo responde à mesma necessidade de informar: “Tem saído por todo o Profeta Diário, mas eu não acho que você

receba isso com os Trouxas”<sup>95</sup> (ROWLING, 1998, p.107). Harry, enquanto isolado do mundo bruxo e sem uma assinatura do Profeta Diário, não tem como conhecer os fatos da realidade mágica. Ele precisa dos meios de comunicação bruxos ou de contato com pessoas que tenham acesso a estes meios para descobrir os acontecimentos do mundo mágico. O jornalismo, através de todos os veículos apresentados no livro, corresponde à necessidade de informação dos personagens, que precisam dos meios para saber o que está acontecendo.

Nos livros de Harry Potter o jornalismo assume uma dupla e contraditória imagem, como traz Travancas (2003). Em diferentes momentos da história, os veículos aparecem tanto como uma forma de trazer a verdade para a população, quanto como um meio de manipulação de informações. A diferença irá perpassar pela forma como é feita a seleção dos acontecimentos e da construção das notícias. Quando a imprensa sofre a censura do governo, ela deixa de ser capaz de noticiar todos e quaisquer fatos de interesse público e sua função de informar passa a ser prejudicada. Os jornalistas e sua responsabilidade ao noticiar um acontecimento também influenciam as formas como o jornalismo é percebido ao longo dos livros.

A competência dos jornalistas seria, como explica Traquina (2008), o fornecimento de informações à sociedade. Forma-se envolto na profissão o mito do furo jornalístico e do jornalismo como grande aventura na qual se busca a verdade. Rita Skeeter e Xenophilius Lovegood, que assumem a função de jornalistas, incorporam, em diferentes momentos da história, estes mitos, além de corporificar os estereótipos destes profissionais na ficção trazidos por Travancas (2003).

Rita Skeeter diz buscar a verdade acima de tudo ao ultrapassar todos os limites para informar ao público o que ela acredita que este merece saber. Mesmo se colocando na posição de quem assume a função de “cão de guarda”, vigiando outras instituições e pessoas no poder buscando o bem comum da sociedade, ela acaba sendo percebida por outros personagens como uma pessoa sem caráter. Skeeter valoriza o lugar de destaque que tem na sociedade por causa das histórias e dos acontecimentos que descobre, escrevendo suas notícias sem preocupação com a veracidade ou a consequência dos fatos que divulga. A jornalista também acaba cedendo às pressões do governo corrente ao escrever suas notícias, desrespeitando novamente sua obrigação com o interesse público. Diferentemente de Skeeter, Xenophilius preocupa-se sempre em informar aquilo que ele acredita que o público deve saber, sem ceder a pressões governamentais e sem buscar espaços de destaque na sociedade. Ele difere do

---

<sup>95</sup> No original: It’s been all over the Daily Prophet, but I don’t suppose you get that with the Muggles.



estereótipo do vilão apresentado por Travancas (2003), no qual Skeeter se encaixa perfeitamente.

Em Harry Potter a imprensa precisa diariamente selecionar acontecimentos e escrever notícias para serem divulgadas para seu público. Percebe-se que os critérios de noticiabilidade, isto é, valores que auxiliam tanto na escolha do acontecimento, quanto na elaboração da notícia, estão presentes em todos os meios de comunicação do enredo de Rowling, independentemente da situação corrente do mundo bruxo. Mesmo quando a imprensa está cumprindo sua função de informar com a pressão do governo e com os interesses pessoais dos jornalistas no processo de construção da notícia, os critérios de noticiabilidade continuam a parecer como fatores essenciais para o processo jornalístico.

Ao utilizar a imprensa, por exemplo, para apresentar informações de forma com que o personagem Harry Potter pareça como uma pessoa instável em busca de atenção, ainda tem-se presente o critério de importância do agente notoriedade. A notícia ao ser escrita, mesmo buscando criar uma percepção errônea de Harry para favorecer o governo, ainda respeita a necessidade de fatores que tornem um fato noticiável. Se Harry não fosse uma pessoa conhecida na sociedade, se não houvesse interesse em saber o que estava acontecendo com ele, as notícias seriam irrelevantes e não teriam impacto no público. Até em momentos que a atividade da imprensa é realizada sob pressão governamental, ela continua correspondendo à necessidade de informação da sociedade e respeitando o interesse desta nos acontecimentos que noticia. Afinal, o jornalista está submetido a uma série de constrangimentos políticos, econômicos, estruturais, hierárquicos e temporais em sua rotina de trabalho (BREED, 1993).

Na medida em que assume este papel de informar, o jornalismo ganha um poder de fala na sociedade. Os meios de comunicação, de acordo com Miguel (1999), elegem temas, apresentam seus fatos relevantes e auxiliam no estabelecimento de valores, além de produzirem crédito social ao permitirem que alguns indivíduos ocupem posições de autoridade em determinados campos. O jornalismo, ao agregar e difundir a informação, assume uma posição na qual é capaz de conferir credibilidade e prestígio. Em Harry Potter, os personagens têm os meios de comunicação como referência para seu cotidiano, ao conferir os veículos para decidirem de que forma agir, por exemplo se devem ou não adquirir um produto ou se devem ou não se comportar de certa maneira. Os meios de comunicação ratificam comportamentos, ideologias, produtos, pessoas e instituições.

O público, como observa Traquina (1993), acompanha as notícias tendo-as como um índice do real. Forma-se um acordo tácito entre leitores e jornalistas baseado na confiança de que a fronteira entre ficção e realidade não será ultrapassada. Ou seja, a credibilidade deriva

da percepção (histórica e social) de que o jornalismo é uma **prática autorizada** a narrar a realidade (SERRA, 2006). Se o público perde a confiança no veículo, o que ele informa deixa de ser considerado. Os jornalistas que representam os meios de comunicação também influenciam a credibilidade que estes terão perante o público, pois representam o veículo para o qual escrevem.

A Sra. Weasley deixa de ler o Profeta Diário em função das informações que este está veiculando. Ela escolhe não acompanhar mais o jornal, que perde sua lealdade, à medida que este passa a afrontar suas opiniões pessoais: “Ela não lê mais o Profeta Diário, porque está contando mentiras sobre você e Dumbledore”<sup>96</sup> (ROWLING, 2003, p. 105, tradução nossa). Tem-se também uma reação oposta a da Sra. Weasley, de leitores do Profeta Diário que acreditam inquestionavelmente no jornal e passam a formar suas opiniões a partir das notícias publicadas nos jornais. Quando Harry e Dumbledore clamam que Voldemort voltou, mas o Profeta Diário publica informações que desacreditam os dois, muitos leitores passam a criar uma imagem negativa de ambos pelo que é dito no Profeta.

Inicialmente o Profeta Diário e a revista *Witch Weekly* assumiam um lugar de fala de grande importância na sociedade mágica: eram referência para uma informação correta, precisa e coerente com a realidade. Skeeter, com suas grandes histórias que correspondiam ao desejo de informação e verdade do público, tinha grande destaque na sociedade. Por outro lado, O Pasquim era visto como espaço para bobagens e matérias infundadas e Lovegood, seu dono, um repórter sem credibilidade, incapaz de noticiar a verdade. Com a mudança de contexto do mundo mágico, esta posição dos veículos e dos jornalistas é também alterada.

O Profeta Diário e a *Witch Weekly* perdem diversos leitores à medida que deixam de informar acontecimentos que o público considera relevante e começam a atacar pessoas carismáticas que os bruxos adoram. Skeeter representa esta mudança, incorporando todas as características do jornalista vilão descritos por Travancas (2003), no momento em que passa inventar e aumentar histórias para ganhar audiência e fama. Enquanto isto, O Pasquim abre espaço para os fatos ignorados pelos outros dois veículos e assume um espaço de fala no qual se torna referência para “verdade” e coerência com a realidade. Lovegood passa a ser respeitado e se torna um modelo de credibilidade para a sociedade. Como explica Franciscato (2005), cada pessoa escolhe ou não renovar o vínculo com o meio de comunicação, por isso ter a confiança do público em seu processo de escolha dos acontecimentos e elaboração é essencial para o meio de comunicação. Seu espaço de fala passa a ser determinado pela

---

<sup>96</sup> No original: “She won’t read the Daily Prophet anymore, ‘cause of it telling lies about you and Dumbledore.”.

percepção que o público tem do veículo, de seus jornalistas e de sua capacidade de suprir sua necessidade e seu interesse por informações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os seres humanos sempre buscaram formas de dar sentido aos acontecimentos de seu cotidiano e, com a crescente complexidade do mundo, tornam-se cada vez mais importantes estes espaços que os homens utilizam para conseguir compreender os diversos fatores que compõem seu dia a dia. Tanto o jornalismo quanto a literatura são capazes de assumir esta função tornando-se formas de conhecimento sobre o mundo, assumindo papéis de organizar a aleatoriedade do mundo e auxiliar a sociedade na compreensão de sua realidade. Enquanto os meios de comunicação correspondem à necessidade de informação sobre os acontecimentos do mundo, os livros de ficção mostram-se como formas de interpretação da realidade através das construções de personagens e instituições por seus autores.

Buscamos neste trabalho analisar os critérios de noticiabilidade e o papel social da imprensa na série de livros Harry Potter. Ao identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa percebemos que estes incorporam os mitos e os estereótipos criados no imaginário do jornalismo. Ao mapearmos os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros encontramos 86 articulações dos valores-notícia na imprensa de Harry Potter, considerando tanto os veículos Trouxas quanto bruxos, divididos em oito grupos de critérios de noticiabilidade. Os valores contemplados foram de importância; emoção, suspense ou entretenimento; excepcionalidade; conflito ou controvérsia; negatividade; atualidade ou ineditismo; proximidade; e interesse público.

Compreendemos ainda o papel social exercido pela imprensa através de sua função de informar, uma vez que os meios de comunicação se tornam essenciais na série de livros do Harry Potter para que os personagens mantenham a conexão com o mundo bruxo e seus acontecimentos. Sistematizamos a partir dos sete livros de Rowling três papéis sociais

assumidos pela imprensa: informar o que está acontecendo no cotidiano, ditar os assuntos que as pessoas vão falar e conferir credibilidade e prestígio para pessoas, objetos e instituições. Por assumir estas funções sociais o jornalismo se coloca no lugar de uma instituição que organiza a experiência de mundo das pessoas. Cria-se uma relação de confiança entre o público e os meios de comunicação: acredita-se que a imprensa irá contar a verdade.

Quando os personagens buscam os veículos jornalísticos querem um relato da realidade, querem conhecer o que está acontecendo no mundo e confiam na imprensa para lhes proporcionar isto sem a distorção dos fatos. Forma-se uma relação entre o público e os meios de comunicação, na qual o primeiro tem a escolha de renovar o vínculo que forma com a imprensa. Isto é, cada pessoa, ao ler o jornal, por exemplo, pode escolher fazê-lo novamente no dia seguinte ou não. A imprensa se torna parte da rotina das pessoas e os acontecimentos jornalísticos, como explica Benetti, “ajudam a definir historicamente uma sociedade porque o seu próprio processo de produção está imbuído de valores que circulam nesta mesma sociedade” (BENETTI, 2010, p.160).

A história criada por Rowling ao longo de seus sete livros foi recontada em múltiplas plataformas, isto é, ganhou versões no cinema, no videogame, nos jogos de computador e em diversos *websites* na internet. Forma-se, de acordo com o conceito de Jenkins (2008), uma história transmídia. Em múltiplos suportes midiáticos tem-se um novo texto, que contribui de uma maneira distinta e essencial para o todo. O enredo é introduzido pelos livros de Rowling e permite que este seja expandido no cinema, nos videogames, e assim por diante. Cada plataforma é autônoma, isto é, não é necessário, por exemplo, ter lido os livros para ver e apreciar os filmes, ou mesmo ter conhecimento de qualquer um destes para jogar o videogame. Através de cada um desses produtos é possível acessar e conhecer uma versão e uma forma de se contar a história de Harry Potter. É possível ampliar o que aprendemos sobre os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos sete livros de Rowling para pensarmos como se articulam os campos da imprensa e da literatura considerando as apropriações dos princípios da narrativa transmídia pela história de Harry Potter.

## 6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.

BENNETI, Marcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Org). **Jornalismo e Acontecimento** – Volume 1. Florianópolis: Insular, 2010.

BERGER, Crista. TAVARES, Frederico de Mello B. **Na notícia e além dela**: sobre o conceito de informação no jornalismo. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.20, n.1, p. 25-37, jan./abr. 2010.

BREED, Warren. Controlo social na redacção: uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

CÂNDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; ALMEIDA, Décio de; GOMES, Paulo Emílio Sales. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A Fabricação do Presente**. São Cristóvão: Ed. UFS, 2005.

GOMIS, Lorenzo. Os interessados produzem e fornecem os fatos. In: **Estudos de Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. I, n. 1, p. 102-117, 2004.

GOMIS, Lorenzo. *Teoria del periodismo*. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1997.

HERSCOVITZ, Heloiza Golpspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008, p.123-142.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis: Insular-Edufsc, 2001.

LISBOA, Silvia Saraiva de Macedo. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor**: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência. Dissertação (Mestrado

em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MELO, José Marques de. **História Social da Imprensa**. Porto Alegre (RS): Edipucrs, 2003.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo como sistema perito. **Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.197-208, 1999.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso**: análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MOTTA, Luiz Gonzaga. O Trabalho Simbólico da Notícia. In: **Anais da Compós**, 2002, Recife (PE).

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993, p. 27-33.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. Londres: Bloomsbury, 2004.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. Londres: Bloomsbury, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. Londres: Bloomsbury, 2001.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. Nova York: Schoolastic, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. Nova York: Schoolastic, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. Londres: Bloomsbury, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Sorcerer’s Stone**. Nova York: Schoolastic, 1998.

SERRA, Paulo. A credibilidade da informação na web. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-credibilidade-web.pdf>>.

SMITH, Sean. **J.K. Rowling**. Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter. Tradução de Carlos Irineu, Flávia da Rocha Pinto e Iva Sofia Gonçalves Lima. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAVANCAS, Isabel. O jornalista e suas representações literárias. In: **INTERCOM**, 2003, Belo Horizonte (MG). Anais.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2006.

